

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO
MEIO AMBIENTE**

DAVISON PEREIRA

**“VIDAS EM FOCO” – UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O
ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**VOLTA REDONDA
2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO
MEIO AMBIENTE**

**“VIDAS EM FOCO” – UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O
ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde do Meio Ambiente do UniFOA como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Aluno:

Davison Pereira

Orientador:

Prof. Dr. Ilda Cecília Moreira da Silva

Co-orientador:

Prof. Dr. Lucrécia Helena Loureiro

VOLTA REDONDA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

P436v Pereira, Davison

“Vidas em foco” – uma ferramenta educacional para o atendimento em primeiros socorros na educação infantil. II. / Davison Pereira. - Volta Redonda: UniFOA, 2022. 78 p.

Orientador (a): Profa. Ilda Cecília Moreira da Silva

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2022.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Educação infantil. 3. Acidentes. 4. Primeiros socorros. I. Silva, Ilda Cecília Moreira da. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno: Davison Pereira

VIDAS EM FOCO UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

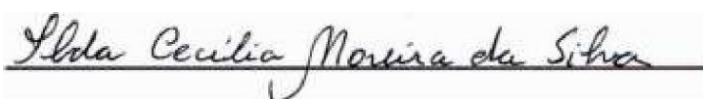
Orientador:

Proe Dr^a. Ilda Cecília Moreira da Silva

Co-orientadora:

Proe Dr^a. Lucrecia Helena Loureiro

Banca Examinadora



Prom Dr^{av} Ilda Cecilia Moreira da Silva



Proe Dr^a. Christina Silva Costa Klippel



Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira

Dedico esta pesquisa a Deus, por ter me dado força e sabedoria para prosseguir no mestrado.

Dedico também a toda minha família, pelo apoio e pela compreensão nos momentos em que estive ausente.

E aos amigos que estiveram ao meu lado me aconselhando e me incentivando para que eu pudesse alcançar o meu objetivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora: Prof^a Dra Ilda Cecília Moreira da Silva pela sustentação, pelo incentivo e orientação diante desse processo tão importante na minha formação acadêmica, e por me conduzir com maestria nesse percurso.

Agradeço ainda a minha coorientadora: Prof^a. Dr^a Lucrecia Helena Loureiro pelas orientações, bem como as valiosas contribuições durante todas as etapas desta pesquisa, fundamentais para que alcançasse o meu objetivo.

E agradeço também a todos os professores que compõem o programa de Mestrado MECSMA do Centro Universitário de Volta Redonda, por contribuírem através dos seus valiosos ensinamentos para minha evolução acadêmica e percepção social.

Evite desencorajar-se: mantenha ocupações e faça do otimismo a maneira de viver. Isso restaura a fé em si.

Lucille Ball.

RESUMO

Um pequeno passo para um adulto pode ser uma grande queda para uma criança; é claro que acidentes acontecem e para que sejam prestados os primeiros socorros é necessário que os professores que são as mais possíveis testemunhas deste acidente estejam seguros e bem-preparados. Este trabalho tem por objetivo, fortalecer o processo de ensino-aprendizagem em primeiros socorros para professores da educação infantil, utilizando um recurso audiovisual. Trata-se de um estudo de campo investigativo, exploratório, de natureza quali-quantitativa, realizada pelo método de uma pesquisa-ação. O estudo seguiu em três etapas: a primeira, uma revisão integrativa da literatura científica nacional, pesquisa de campo com professores da educação infantil e o desenvolvimento do produto educacional (vidas em foco); a segunda etapa, foi constituída pela aplicação do produto, bem como a avaliação pelos professores da educação infantil e validação por juízes especialistas; a terceira etapa conteve a análise estatística dos dados, o resultado e a discussão dos achados. O produto educacional foi construído por meio de vídeos educativos e o seu desenvolvimento ocorreu em duas fases: pré-produção e produção. Seguindo os pressupostos da teoria da aprendizagem baseada em vídeos. A partir das informações obtidas, foi possível identificar os elementos necessários para o desenvolvimento do produto educacional; dessa forma, elaborou-se 5 vídeos curtos e objetivos contendo os seguintes incidentes: desmaio, crise convulsiva, parada cardiorrespiratória, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e quedas em crianças. Foi comprovado êxito em sua aplicabilidade, pois de acordo com o resultado do Índice de Validação de Conteúdo (IVC) houve concordância de 99,23% dos avaliadores e 93,75% dos juízes especialistas, reforçando, portanto, a importância e a necessidade de instrumentos efetivos relacionados as ações em primeiros socorros nos ambientes escolares. Está fundamentado nas teorias relacionadas a aprendizagem baseada em vídeos, o que possibilita aos docentes da educação infantil, um melhor enfrentamento das condições adversas presentes na prestação de primeiros socorros, que são fundamentais para uma intervenção adequada, garantindo assim uma maior chance de sobrevivida das crianças acometidas por esses infortúnios.

Palavras-chave: Educação infantil. Acidentes. Primeiros socorros. Capacitação de professores. Aprendizagem baseada em vídeos.

ABSTRACT

A small step for an adult can be a big fall for a child; It is clear that accidents do happen and for first aid to be provided it is necessary that the teachers who are the most possible witnesses of this accident are safe and well prepared. This work aims to strengthen the teaching-learning process in first aid for teachers of early childhood education, using an audiovisual resource. This is an investigative, exploratory field study, of a qualitative-quantitative nature, carried out using an action research method. The study followed three stages: the first, an integrative review of the national scientific literature, field research with early childhood teachers, and the development of the educational product (lives in focus); the second stage consisted of the application of the product, as well as the evaluation by early childhood education teachers and validation by expert judges; the third stage contained the statistical analysis of the data, the result and the discussion of the findings. The educational product was built through educational videos and its development took place in two phases: pre-production and production. Following the assumptions of video-based learning theory. From the information obtained, it was possible to identify the elements necessary for the development of the educational product; thus, 5 short and objective videos were produced containing the following incidents: fainting, seizures, cardiorespiratory arrest, Foreign Body Obstruction (OVACE) and falls in children. Its applicability has been proven successful, as according to the result of the Content Validation Index (CVI) there was agreement by 99.23% of the evaluators and 93.75% of the expert judges, thus reinforcing the importance and need for effective instruments related to first aid actions in school environments. It is based on theories related to video-based learning, which allows early childhood teachers to better cope with the adverse conditions present in the provision of first aid, which are essential for an adequate intervention, thus ensuring a greater chance of survival for children affected by these misfortunes.

Keywords: Early childhood education. Accidents; First aid. Teacher training. Video-based learning.

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	12
1	INTRODUÇÃO	13
1.2	OBJETIVO GERAL.....	17
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
2	REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1	PRIMEIROS SOCORROS: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA	18
2.2	ACIDENTES INFANTIS NO AMBIENTE ESCOLAR	22
2.3	A INSERÇÃO DE VÍDEOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	24
3	PERCURSO METODOLÓGICO	28
3.1	PERFIL DO ESTUDO	28
3.1.2	Público-Alvo	29
3.1.3	Cenário do estudo	29
3.1.4	Seleção dos avaliadores	30
3.1.5	Seleção dos juízes	30
3.1.6	Aspectos éticos	30
3.2	ETAPAS DO ESTUDO	31
3.2.1	Etapa 1. Revisão integrativa para embasar a construção do vídeo- educacional em acidentes escolares	32
3.2.2	Desenvolvimento do Produto Educacional: O vídeo educativo	38
3.2.3	Temas abordados nos vídeos	40
3.2.3.1	Desmaio	40
3.2.3.2	Crise convulsiva	41
3.2.3.3	Parada cardiorrespiratória	43
3.2.3.4	Obstrução de vias aéreas por corpo estranho	44
3.2.3.5	Quedas	45
3.2.8	Etapa 2. Critérios para a avaliação e validação do produto	47
3.2.9	Etapa 3. Análise estatística dos dados	50
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
4.1	QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO	52
4.2	AVALIAÇÃO DOS VÍDEOS EDUCATIVOS PELOS DOCENTES	55

4.3	VALIDAÇÃO DO PRODUTO ... SUMÁRIO	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
	APÊNDICE A – Declaração de Autorização Institucional	67
	APÊNDICE B – Questionário de elaboração do produto	71
	APÊNDICE C – Formulário de avaliação do produto	72
	APÊNDICE D – Formulário de validação do produto	78

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma do processo da construção, validação e avaliação/aprovação do conteúdo. Rio de Janeiro. 2021	31
Figura 2 – Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos	33
Figura 3 – Ações implementadas no desmaio	41
Figura 4 – Cuidados na crise convulsiva.....	42
Figura 5 – Ressuscitação cardiopulmonar em crianças	44
Figura 6 – Manobra de Heimlich na criança.....	45
Figura 7 – Ações com quedas em crianças.....	47
Quadro 1 – Artigos identificados que compuseram a amostra	34
Tabela 1 – Base de dados de avaliação do produto	56
Tabela 2 – Base de dados da validação do produto	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	Aspiração de Corpo Estranho
APH	Atendimento Pré-Hospitalar
BDENF	Banco de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
CAPES	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IVC	Índice de Validação de Conteúdo
OVACE	Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PUBMED	<i>National Library of Medicine National Institutes of Health</i>
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UniFOA	Centro Universitário de Volta Redonda
VBL	<i>Video Based Learning</i>

APRESENTAÇÃO

O presente estudo foi elaborado a partir da inquietação do autor, despertada pela sua atuação na enfermagem há 13 anos, mais especificamente na área de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), tendo como foco a experiência obtida nos últimos 06 anos no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, em conjunto com o resgate rodoviário em uma rodovia do interior, no Sul Fluminense, relacionada a acidentes escolares e os primeiros socorros, bem como a atuação dos professores de educação infantil nesse contexto.

Estabeleceu como base para o estudo, as lacunas evidenciadas na observação empírica durante atendimentos realizados, corroborando com o que identificou de mais relevante na comunidade científica e nas discussões realizadas acerca da atuação dos professores de educação infantil nos acidentes escolares; destarte se viu motivado a aprofundar-se mais na temática, com o objetivo de contribuir de forma efetiva na solução dessas deficiências.

Em geral quando a criança se acidenta no ambiente escolar, quem presta os primeiros socorros é o professor e na sequência aciona o serviço de emergência, para a realização do atendimento por uma equipe especializada, mas os próprios relatam e demonstram que não possuem autonomia, segurança, bem como conhecimento específico em suporte básico de vida para prestar esse primeiro atendimento com qualidade.

Conforme já sancionado em lei (13.722/18), o professor da educação básica tem a obrigatoriedade de receber capacitação em primeiros socorros, tendo em vista que os acidentes escolares são recorrentes e a aplicação dessas ações de forma efetiva pelos docentes aumenta consideravelmente a chance de sobrevivência dessas crianças, além de reduzir as possibilidades de que elas apresentem sequelas irreversíveis, em decorrência desses acontecimentos.

Sendo assim pretende-se, com essa pesquisa, desenvolver uma ferramenta para auxiliar na capacitação de professores; vale ressaltar que frente a essa deficiência identificada é relevante capacitar os professores de ensino fundamental; nesse contexto, teve início ações para desenvolver uma estratégia que contribuísse no sentido de preparar professores da educação básica para o primeiro atendimento de crianças que se acidentam na escola.

1 INTRODUÇÃO

Um pequeno passo para um adulto pode ser uma grande queda para uma criança; é claro que acidentes acontecem e para que sejam prestados os primeiros socorros é necessário que os professores que são as mais possíveis testemunhas deste acidente estejam seguros e bem-preparados.

Primeiros socorros são medidas iniciais dispensadas à vítima, fora do ambiente hospitalar, executadas por qualquer pessoa, treinada ou leiga, para garantir a vida e assim evitar o agravamento das lesões existentes. Se os conhecimentos fundamentais de primeiros socorros fossem mais difundidos entre os profissionais que oferecem educação e conhecimento, muitas crianças poderiam ser salvas e acidentes evitados, pois o saber sobre estas questões sérias é bastante decisivo (CARVALHO et al., 2014).

Ao se deparar com uma emergência a solidariedade é o sentimento que impulsiona grande parte das pessoas a ajudar as vítimas; entretanto, muitas atitudes tomadas são baseadas em conhecimentos populares, sem nenhuma fundamentação teórica, como abanar a vítima, passar álcool no punho, entre outras. Embora pareça uma atitude heroica, algumas ações podem ser perigosas, visto que a consequência de um atendimento de primeiros socorros inadequado pode levar a sequelas permanentes e até ao óbito (PERGOLA; ARAÚJO, 2008; NARDINO et al., 2012).

Orientar professores e funcionários sobre como agir em frente dessas emergências que envolvam acidentes com os alunos nas escolas é um desafio enfrentado cotidianamente. A escola é um ambiente de formação de cidadãos; portanto, trabalhar questões de primeiros socorros é uma temática que envolve a interdisciplinaridade e assim levar conhecimentos básicos desses atendimentos é de suma importância, pois proporcionará a essa equipe uma visão mais ampla sobre alguma situação inesperada já que muitas vezes esse tema não é explorado (CARVALHO, 2008).

Um acidente que ocorra na escola envolvendo o aluno, além de trazer transtornos para a instituição pode gerar problemas relacionados à responsabilidade legal. A respeito disso, o Código Penal Brasileiro deixa claro com relação à omissão de socorro; deixar de prestar assistência ou não pedir o socorro da autoridade pública constitui crime. Além disso deixar de prestar assistência ou não pedir ajuda, configura

omissão de socorro, o desconhecimento a respeito das situações de risco e o despreparo dos responsáveis colaboram com o aumento dos riscos, podendo levar a sérias complicações ao acidentado, inclusive ao óbito (BRASIL, 1940).

Há muitos relatos de professores a respeito de como lidar com o engasgo, a maioria dos profissionais pedem socorro diante dessa situação; já outros escolhem bater nas costas da vítima ou outras ações que poderiam trazer consequências negativas. Ferreira e Souza (2014) relatam que a Aspiração de Corpo Estranho (ACE) ou engasgamento, como se diz popularmente, é uma emergência médica tão comum quanto ameaçadora, pois se a vítima não for rapidamente socorrida ela poderá ter as suas vias aéreas facilmente obstruídas, sofrer asfixia e tragicamente morrer, em decorrência disso. Portanto, esse acidente deve ser prontamente identificado e revertido de forma a minimizar a ocorrência de óbito, por esta causa.

Segundo Leite et al. (2013) no espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os professores e aqueles que cuidam das crianças saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como realizar os Primeiros Socorros, procurando assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões.

Os professores frequentemente necessitam realizar os primeiros socorros em casos de acidentes na escola; entretanto, apesar de participarem de cursos e orientações sobre primeiros socorros, estes profissionais acabam adotando condutas incorretas diante de situações de acidentes.

Nesse contexto o ambiente escolar aparece como um local de alerta para a ocorrência de acidentes, sendo os alunos possíveis vítimas e os professores prováveis testemunhas desses incidentes, os tornam responsáveis por intervir nesses eventos, podendo diminuir complicações, piora de possíveis lesões ou até mesmo evitando que a criança venha a óbito. Compreende-se que as ações executadas no local da ocorrência do evento contribuem para a sobrevivência da vítima. Segundo Pereira, Fófano e Silva (2019):

O pensamento da bioética possui ressonância, sobretudo, na atuação daqueles que exercem competências em atividades em que a vida humana estaria em jogo seja no âmbito das pesquisas científicas, tão mais complexas em decorrência das inovações tecnológicas, quanto na análise das ações dos profissionais que tratam diretamente de pessoas em situações em que a vida humana está em jogo. (FÓFANO; SILVA, 2019)

O ambiente escolar deve proporcionar harmonia e funcionalidade, não somente para os alunos, mas para todos que fazem parte do ambiente escolar de forma direta ou indireta. Na maioria das vezes quando se aborda a organização do espaço pedagógico o que vem em mente são as crianças da Educação Infantil; o importante é que, apesar de necessitarem de um espaço maior, os demais trabalhadores devem se sentir à vontade para exercer suas tarefas de forma qualificada. Ao iniciar a organização do espaço é importante lembrar que as crianças necessitam de espaço para que possam brincar, aprender, comer, entre outros.

O professor, por meio de seu trabalho, é um mediador entre o conhecimento e o educando. Sendo assim, o profissional da educação deve envolver-se com seus alunos, buscando compartilhar o caminho da busca do saber. (CAMARA; ARONSON, 2008). Com um grande papel na história, o educador possui a prerrogativa de intervir, por meio do seu trabalho, na transformação social, pois sua formação tem como intuito a preparação de outras pessoas; sendo assim, uma atividade bastante complicada, que necessita formação rígida e de maior qualificação, não somente inicial, mas sim contínua e que possibilite diversas formas de superar os diversos desafios existentes no contexto educacional. (LIMA, 2012).

A figura representada pelo mestre se faz presente em diversas etapas da vida; o aprender se faz constante durante toda a sua extensão, a educação abarca todos os processos evolutivos da raça humana, faz-se necessário que nesse contexto tenham atores capacitados, com vistas a promover uma educação de qualidade.

O docente dos anos iniciais é denominado polivalente, de modo que ensina, de forma geral, em diferentes áreas do saber, sendo esta tarefa árdua e desafiadora. O principal papel deste profissional é a formação contínua do aluno, enfatizando a alfabetização, ou seja, o ensino da literatura e gramática, bem como o contar, envolvendo principalmente as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. (LIMA, 2012).

A educação é um instrumento de humanização, visto que é uma prática social realizada em todas as instituições da comunidade. Desta forma, a finalidade da educação escolar na atual sociedade tecnológica e globalizada é possibilitar aos alunos o trabalho com conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los e construí-los com sabedoria. (VALMORBIDA, 2008).

O empenho na elaboração desta pesquisa decorre de lacunas observadas, por meio da prática profissional, em situações que envolvem acidentes com crianças, no ambiente escolar. Além disto, observa-se uma lacuna por parte do professor de educação infantil, no que diz respeito às ações preventivas, bem como o conhecimento básico sobre primeiros socorros. O desconhecimento desta temática pode ocasionar a ausência de uma intervenção ou uma intervenção inadequada a criança acometida por algum acidente, potencializando os riscos de morte.

A Lei nº 13.722/2018, conhecida como “Lei Lucas”, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Esta lei foi elaborada a partir do apelo social da família de uma criança de 10 (dez) anos de idade, que veio a óbito ao se engasgar com um cachorro-quente, durante uma excursão escolar. Nessa ocasião não havia profissionais preparados para prestar o primeiro atendimento, o que demonstra importância da capacitação dos professores.

A relevância em solicitar as autoridades competentes a sancionar a lei foi para prevenir novos acidentes e salvar vidas; acredita-se que o professor que tenha noções básicas em primeiros socorros poderá por meio das suas ações, evitar e minimizar os danos decorridos do acidente, contribuindo assim com a redução da mortalidade resultado desses infortúnios.

O § 1º, do artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, determina a formação inicial, continuada e a capacitação dos profissionais do magistério (BRASIL, 1996), corroborando à necessidade do cumprimento da “Lei Lucas”, no que se refere à capacitação dos profissionais de educação nos casos de acidentes e desastres que podem ocorrer nas unidades educacionais.

Diante deste contexto, optou-se por realizar uma pesquisa-ação para avaliar o nível de conhecimento de professores da educação infantil, sobre os principais acidentes ocorridos no contexto escolar e qual seu entendimento em relação as ações de primeiros socorros nesses casos.

Ancorando-se em autores relevantes na literatura como: Pêrgola e Araújo (2008), Nardino et al. (2012) e Carvalho et al. (2014), este trabalho visa contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de uma ferramenta para auxiliar professores de educação infantil a atuarem em situações de acidentes escolares.

Espera-se ao final do trabalho, colaborar para um atendimento em primeiros socorros rápido e eficiente, realizado por professores do ensino básico.

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma ferramenta educacional para potencializar ações de professores da educação infantil no atendimento a primeiros socorros nas escolas.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Avaliar a incidência e a atuação dos professores da educação infantil em acidentes escolares;
- b) Analisar e validar os conteúdos e a dinâmica da ferramenta educacional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PRIMEIROS SOCORROS: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA

Primeiros socorros são intervenções que devem ser feitas de maneira rápida, logo após o acidente ou mal súbito, que visam evitar o agravamento do problema, até que um serviço de emergência chegue até o local. Essas intervenções são muito importantes, pois podem evitar complicações e até mesmo evitar a morte de um indivíduo.

Qualquer pessoa está sujeita a ser surpreendida por uma emergência; nem sempre é possível a chegada imediata da equipe de atendimento de emergência, tornando o papel do socorrista primordial para salvar e guardar a integridade da vida desta vítima (STOCCO et al., 2011).

Hafen et al. (2002) também afirma que primeiros socorros se estendem a pessoa, fora do ambiente hospitalar, cujo estado físico, psíquico e/ ou emocional estejam em risco eminente de vida mantendo suas funções vitais e evitando o agravamento de suas condições, até que receba assistência médica especializada. Corroborando com esta assertiva destacam-se os autores Stocco et al. (2011) que conceituam primeiros socorros como um atendimento temporário e imediato ao portador de mal súbito.

Qualquer pessoa que deixe de prestar ou providenciar socorro à vítima, com oportunidade de fazê-lo, ocorrerá em crime de omissão de socorro, mesmo que não seja a causadora do evento. Para prestar os primeiros socorros de maneira realmente eficiente Stocco et al. (2011) afirmam que a pessoa precisa saber qual conduta servirá para cada diferente tipo de lesão, que varia de cortes superficiais, pequenas contusões, até lesões mais graves.

O conhecimento a respeito de primeiros socorros é essencial, uma vez que a abordagem correta em emergências pode salvar vidas e prevenir complicações adicionais. Neste contexto, uma das estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para informar a comunidade de um determinado território é por meio da educação em saúde.

A educação em saúde promove a troca de conhecimento científico entre o profissional e os participantes, de forma a promover a autonomia e responsabilidade

dos sujeitos quanto à prevenção de acidentes e atuação correta e eficiente frente a estes eventos.

Tanto adultos como crianças podem vivenciar emergências por causa de acidentes, lesões, condições de saúde, como complicações crônicas, ou doenças de aparecimento inesperado, que podem ocorrer no ambiente escolar. A escola caracteriza um cenário propício para o acontecimento de emergências, em virtude de vários móveis e brinquedos existentes. Isso faz com que haja a necessidade de contar com professores preparados para atender as mais diversas situações de risco.

A maior parte das Escolas no Brasil, e em outros países, não possui profissional de saúde em seu quadro de colaboradores para que este atenda uma emergência; por este motivo é importante que a Gestão Escolar, em parceria com os professores proponha estratégias para garantir a segurança do aluno, além de revisá-las continuamente.

Apesar da maioria dos acidentes ocorrerem no ambiente domiciliar, a escola é considerada o segundo local de maior ocorrência; Bem et al. (2008) ao analisarem 387 pacientes em um estudo sobre epidemiologia dos pequenos traumas em crianças, concluíram que as vítimas mais comuns eram crianças na fase pré-escolar (39,0%), do sexo masculino (66,4 %), sendo a face o local do corpo mais lesado (42,6%) e a queda da própria altura o acidente mais predominante (27,4%). Quanto ao local do acontecimento, a maioria ocorreu na residência num total de 230 (59,4%), seguido pela escola com 20 (4,2%), o turno predominante foi o vespertino com 288 (74,4%).

Diante deste contexto nacional, as escolas de educação básica foram orientadas a capacitar seus colaboradores para atender aos casos de Primeiros Socorros. A orientação foi estabelecida, em outubro de 2018, após a aprovação da Lei 13.722, chamada Lei Lucas, que tornou obrigatório o treinamento em primeiros socorros nos estabelecimentos de ensino básico e recreação infantil (BRASIL, 2018).

As professoras que acompanhavam o passeio não sabiam como agir e não conseguiram salvar a vida do aluno. A dor da tragédia levou a família de Lucas a lutar para proteger outras crianças desse risco. O esforço valeu a pena com a aprovação da lei no Congresso Nacional, após anos de luta. Com a adequação de todas as escolas, casos como o de Lucas não voltarão a acontecer. Além do cumprimento da Lei Lucas, é muito importante que as escolas se equipem com itens de segurança que, em muitos casos, são essenciais para salvar vidas.

A prevenção contra problemas inesperados não é apenas saber agir nos primeiros socorros, ela inclui também estar preparado para várias situações que podem se apresentar, principalmente as que evoluem para o risco de morte, exigindo um atendimento de emergência. Muitos eventos, principalmente os relacionados ao coração, não dão muita margem de tempo para esperar ajuda. O atendimento deve ser rápido e ágil para aumentar as chances de salvar a vida da vítima.

De acordo com a lei 13.722/2018, os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, para os estabelecimentos públicos; no caso dos estabelecimentos privados o treinamento deverá ser ministrado por profissionais habilitados. Os treinamentos têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em emergências e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, esteja disponível.

O núcleo escolar é o local em que as crianças passam, de maneira geral, cerca de quase metade do seu tempo diário. Esse ambiente figura-se favorável às situações de acidentes, pelo seu perfil, frequentado por crianças e jovens que interagem constantemente, empregando variadas atividades (FONTANA; LIMA; DUTRA, 2009; VIEIRA et al. 2009).

CARMO et al. (2017), destacam que o Ministério da Saúde enfatiza as efetivas ações de prevenção de acidentes, que ocorrem nas instituições de ensino; contudo, nas ocasiões em que essa prevenção for insuficiente, faz-se necessário que os professores, juntamente com os outros profissionais, possuam habilidades técnicas e cognitivas de sobre como prestar os primeiros socorros ao acidentado.

Essas informações remetem à relevância de se abordar o tema proposto de forma clara e objetiva, corroborando com a necessidade de se assumir as devidas responsabilidades em situações que se façam necessárias as ações em primeiros socorros.

Considera-se para efeito deste estudo, o pensamento de Zonta e Fontana sobre primeiros socorros, as ações iniciais realizadas por profissional da saúde ou não com o objetivo de auxiliar pessoas que se encontram em sofrimento ou em risco de morte (FONTANA; LIMA; DUTRA, 2009; ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018). É, portanto, a correta abordagem de toda lesão ou situação de vulnerabilidade antes da chegada do profissional de saúde qualificado e tem como foco impedir piora no quadro

clínico dos acidentados, garantir uma boa recuperação, reduzir possíveis sequelas, manter e amparar vidas.

Nesta linha de pensamento, ações de capacitação, bem como atualização e a execução dos primeiros socorros não devem ser restritas aos profissionais de saúde; eles podem e devem ser executados por cidadãos presentes no local da ocorrência e que não sejam profissionais de saúde, permitindo uma melhor sobrevivência até que a vítima receba atendimento de uma equipe especializada (CARMO et al. 2017; ZONTA; EDUARDO; OKIDO 2018).

Em todo mundo, no que se refere ao contexto escolar, o atendimento primário das intercorrências ligadas à saúde é, de maneira geral, feito pelos docentes. Todavia, há identificação de falhas quanto à capacitação dos profissionais frente a ocorrências ligadas a problemas de saúde.

Segundo Zonta, Eduardo e Okido (2018):

os achados nas pesquisas internacionais apoiam essas lacunas ao expor em seus resultados, baixos níveis de conhecimento relacionados às ações em suporte básico de vida. Nesse sentido, inúmeros anseios podem surgir devido ao desconhecimento, tais como insegurança, temor, sentimento de incapacidade, dentre outros. (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018)

Conforme já descrito, os cuidados iniciais referentes às ações de primeiros socorros se configuram como sendo cruciais para uma sobrevivência de qualidade, redução de sequelas, bem como o período de internação daqueles acometidos por acidentes, no contexto do cenário escolar; os professores, por estarem em contato constante com os alunos devem possuir autonomia e segurança para a tomada de decisão que visam esses cuidados, mesmo por meio de capacitação e educação continuada, no próprio ambiente de trabalho.

Frente a isso, comprova-se que, para um suporte às vítimas de causas externas não intencionais, deve haver um conhecimento básico das técnicas de salvamento, de modo a conservar a vida, diminuir o sofrimento e evitar complicações, além de outras condições que envolvem o autocontrole, a confiança em si mesmo; o senso de organização e prioridades; a iniciativa; a calma, agilidade e segurança; e, o reconhecimento de seus limites. Estudos sobre as ações empregadas pelos docentes em situações de acidentes observaram que esses profissionais empregam procedimentos incorretos nos primeiros socorros.

Portanto, a capacitação dos professores de educação infantil se faz necessária para um correto manejo dos acidentes ocorridos nas escolas; esses profissionais que atuam nesse ambiente, necessitam de treinamentos efetivos e constantes para mitigar os danos em emergências, uma vez que os alunos estão mais propensos a se acidentarem pelo seu processo de maturação cognitiva, bem como a parte sensitiva e motora, característica da idade.

2.2 ACIDENTES INFANTIS NO AMBIENTE ESCOLAR

O processo educacional no contexto social se faz muito importante para a formação de indivíduos capazes de desenvolverem o raciocínio crítico e que, por consequência, poderão construir uma vida pautada nos preceitos éticos, valores morais e psicossociais que facilitarão sua inserção no convívio harmônico diante da comunidade. De antemão, as escolas que promoverão esses conceitos têm como responsabilidade primordial oferecer, em seu ambiente, um local seguro e com profissionais instruídos no que tange a todo o processo sobre saúde e educação.

A Educação Infantil, de acordo com a LDBEN, Lei nº 9394/96, e, de acordo com a Resolução 5/2009, é uma modalidade de ensino da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, públicas ou privadas, para crianças que compreendem a idade de zero a seis anos (BRASIL, 1996). Entretanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/90, considera criança o indivíduo com 12 anos de idade incompletos, garantindo-lhe “receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias”, garantindo-lhe, também, o “direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. (BRASIL, 1990).

Crianças na pré-escola encontram-se nas fases sensório-motor (0–2 anos) e pré-operatória (2–7 anos). Isso significa que seus comportamentos e seus cognitivos vão se modificar de acordo com a assimilação que têm sobre si e o entorno, até atingirem uma nova fase e que a aprendizagem deve ser oferecida de acordo com o nível de desenvolvimento biológico da criança, sua individualidade, respeitando seu contexto social. Partindo dessa premissa, nessas duas fases da vida, as crianças encontram-se mais vulneráveis a acidentes ou desastres, devido à falta de percepção

que têm do risco, à falta do senso motor, da coordenação sensorial e nervosa (CARVALHO, 1997).

Acidentes e desastres são situações involuntárias que demandam perdas ou danos de objetos ou pessoas. Com isso, os primeiros socorros devem ser prestados rapidamente, até a chegada de assistência qualificada, por se tratar de perigo à vida da vítima; considerando-se que a falta dessa assistência pode agravar as lesões ou acarretar a morte (BRASIL, 2003). Vários são os acidentes ocorridos na infância, que podem acontecer na escola, ou no seu entorno como: engasgos, cortes, queimaduras, afogamentos, quedas entre outros.

Os problemas causados por acidentes e violências constituem importantes ameaças no que diz respeito à relação saúde-doença de crianças e adolescentes no contexto mundial. As atuações nos processos de promoção da saúde estão diretamente ligadas à prevenção de acidentes no âmbito escolar, por se tratar de um ambiente em que as crianças que o frequentam estão em desenvolvimento constante, fazendo com que os infantes estejam em plena atividade motora, atrás de novas descobertas; por não possuírem noções de seus limites físicos e dos perigos, ficam expostos a esses infortúnios.

As ações que visam à segurança no meio escolar, sobretudo nas relações com o ambiente físico e psicossocial, devem ser sítio de constante avaliação, discussão e intervenção por parte dos responsáveis, dos professores e da direção das instituições de ensino (MARCHIORI 2013; CARMO et al. 2017).

Conforme Vieira et al. (2009), remetendo aos professores de educação infantil, a percepção sobre os acidentes, que ocorrem no ambiente escolar, representa papel fundamental, para a tomada de decisão, com o objetivo de preveni-los e dessa forma preservar a saúde da criança.

Em consonância com esses fatos, o desenvolvimento de uma visão crítico reflexiva relacionada à abordagem de todo contexto sobre segurança no âmbito escolar, com o objetivo de reduzir os acidentes escolares com ações preventivas, vem se mostrando cada vez mais importante para a implementação de escolas efetivamente seguras.

As investigações efetuadas sobre as lesões não intencionais apontam a importância de se averiguar as situações que potencializam os riscos para as crianças e demonstram que os fatores relacionados ao ambiente, ao nível educacional, cultural, socioeconômico e psicológico contribuem com a ocorrência dessas injúrias.

Portanto, alertar com antecedência as alterações esperadas no crescimento e desenvolvimento da criança serve de auxílio para informar ao docente a ocorrência dos incidentes mais prevalentes na infância e as formas de preveni-los com eficiência evitando, assim, os agravantes que podem precipitar os acidentes. Conforme as pesquisas realizadas, de uma maneira geral, as quedas e a obstrução de vias aéreas são infortúnios comuns no ambiente escolar, corroborando com a importância da criação de ações que possam mitigar essas ocorrências (OLIVEIRA et al., 2014).

Dessa forma, esses atos poderão contribuir para a redução desses acidentes, refletindo de forma positiva nos dados epidemiológicos relacionados à segurança no ambiente escolar. As crianças, na faixa etária entre um e três anos, são as que apresentam uma maior susceptibilidade em sofrer quedas e acidentes por contato com objetos que possuam um risco potencial (VIEIRA et al. 2009; OLIVEIRA et al. 2014). É prudente que todas as decisões tomadas sejam baseadas na avaliação do ambiente e dos riscos, destacando a real necessidade de se desenvolver esses conteúdos na Educação Infantil (MARCHIORI, 2013).

Destarte, cabe ainda ressaltar a importância de profissionais de saúde que possuam experiência com essas situações, no que se refere a ações de instrução, avaliação e auxílio junto às instituições de ensino, colaborando com suas visões técnicas e operacionais, para o desenvolvimento das tomadas de decisão.

2.3 A INSERÇÃO DE VÍDEOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na atualidade, as formas de adquirir e aprimorar conhecimentos são diversas; uma delas são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que atua como uma ferramenta de divulgação da aprendizagem, por meio de variados processos, tais como vídeos, áudios, redes sociais, entre outros. Contrapondo o paradigma de se obter informações apenas por meio de livros didáticos. Conforme Guimarães e Ribeiro (2011) “as modernas tecnologias da informação, trarão modificações na forma como as pessoas se comunicam e constroem conhecimento”. As expressões linguísticas não são abordadas somente de forma verbal, podendo ser constituídas também por meio das TICs.

Entre os recursos didáticos utilizados no contexto da pesquisa e do ensino, observa-se a inserção de instrumentos que podem alterar a prática acadêmica, fazendo com que os autores que desempenham importante papel nesta atividade estejam preparados para utilizar as tecnologias educacionais a favor do aprendizado. Assim, a incorporação da tecnologia a essas áreas auxilia na formação de atores mais conscientes. No contexto atual, muitas mudanças são geradas com o avanço da tecnologia; entretanto, essas mudanças ocorrem a partir do momento em que algumas tecnologias começam a ser empregadas e entendidas como aliadas na busca de um novo modelo de ensino.

Um dos meios que vem sendo utilizados de forma expressiva é a Aprendizagem Baseada em Vídeo (do inglês *Video Based Learning* – VBL), que constitui um instrumento importante no campo do ensino; esse recurso vem adquirindo cada vez mais espaço no meio educacional, seja em ambientes como salas de aula invertidas, cursos online, ou até mesmo como ferramentas de obtenção do saber independente.

A VBL tem uma longa trajetória entendida como método de aprendizagem nas aulas educacionais. Seus primeiros experimentos tiveram início durante a Segunda Guerra Mundial, onde os soldados recebiam treinamentos com uma combinação de fitas de áudio e filme (YOUSEF; CHATTI; SCHROEDER 2014).

Atualmente, observa-se uma ampla utilização de recurso com vídeo para a realização de aulas online. A temática já está despertando interesse nos centros acadêmicos de pesquisas que problematizam a sua eficácia na aprendizagem do ensino por vídeo. O incremento pelo uso da tecnologia de vídeo na educação avançou na mesma medida em que se ampliou a utilização de dispositivos portáteis, bem como o aumento de usuários que acessam a internet e a ampla abertura de cursos online (SABLIC; MIROSAVLJEVICH; SKUGOR, 2020).

Os vídeos podem ser utilizados de forma efetiva, com diversos conteúdos, podendo ser produzidos com pouco recurso financeiro, além de representar uma opção acessível. A aprendizagem baseada em vídeos pode promover mudanças reais no comportamento do indivíduo.

Sablic, Mirosavljevich e Skugor (2020), inferem que a “VBL denota o conhecimento ou as habilidades adquiridas por meio do ensino via vídeo. Uma das principais características do vídeo é o uso de pistas auditivas e visuais”. Esse método pode ser aproveitado de diversas formas e com grandes resultados, sua relevância foi reconhecida em diversos contextos, pela sua capacidade de abarcar o ensino da

educação ao longo da vida para diversos níveis socioeconômicos, reduzindo as barreiras geográficas e, concomitantemente, diminuindo as restrições de distância e tempo.

Atualmente, observa-se uma ampla utilização de recurso com vídeo para a realização de aulas online. No contexto formal ou não formal de ensino, o emprego de recursos tecnológicos, como por exemplo, o uso do vídeo, faz com que o expectador presencie em movimento o que precisa ser realizado na prática, absorvendo de forma efetiva o conteúdo apresentado. A temática já está despertando interesse nos centros acadêmicos de pesquisas que problematizam a sua eficácia na aprendizagem do ensino por vídeo. Por um lado, alguns estudos mostram diferenças significativas, por outro, mostram que não existem diferenças entre o VBL e outros métodos de aprendizagem. Conforme Yan e Baxter (2018):

Os proponentes do VBL postulam que: 1) VBL aumenta o aprendizado dos alunos, eficácia quando visual e áudio estão presentes; 2) melhora a interação instrutor-aluno quando instrutores estão presentes; 3) e motiva os alunos quando suas necessidades de aprendizagem são atendidas. Ao mesmo tempo, os oponentes do VBL argumentam que os alunos do VBL podem não se envolver com o vídeo com a profundidade que eles se envolvem com os textos e podem perder a atenção com mais facilidade (YAN; BAXTER, 2018).

Entre os recursos didáticos utilizados no contexto acadêmico observa-se a inserção de instrumentos que podem alterar a prática da pesquisa, fazendo com que os atores que desempenham um importante papel nesta atividade estejam preparados para utilizar as tecnologias educacionais a favor do aprendizado. Assim, a incorporação da tecnologia ao ensino auxilia na formação de seres humanos mais conscientes.

No contexto atual, muitas mudanças são geradas com o avanço da tecnologia; entretanto, essas mudanças ocorrem a partir do momento em que algumas tecnologias começam a ser utilizadas e entendidas como aliadas na busca de um novo modelo de ensino. O vídeo segundo Preradovic, Lauc e Panev (2020) “permite combinar diferentes sistemas simbólicos em multimídia e coerentes mensagens”.

Em um cenário em que a tecnologia se desenvolve substancialmente, sendo cada vez mais presente no dia a dia da sociedade, identifica-se a necessidade de se buscar técnicas mais efetivas no que diz respeito ao ensino aprendizagem.

Desta forma, deve-se refletir acerca do papel dos instrumentos digitais como mediadores de conhecimento, em um momento cada vez mais dinâmico no qual essas tecnologias funcionam como fator que impulsiona o desenvolvimento por parte daqueles que os acessam.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 PERFIL DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de campo investigativo, exploratório, de natureza quali-quantitativa, realizada pelo método de uma pesquisa-ação. Esse método pode ser empregado nas áreas de pesquisa e na área prática, transformando o modo como um determinado assunto é vivido e percebido. Identifica-se que esse percurso metodológico de análise diminui a separação entre a teoria, entre a pesquisa e a prática quando empregada, por colocar, de forma enfática, o pesquisador junto ao seu propósito de estudo.

Conforme Tripp (2005), a “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar à ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Este método envolve a participação de diversos atores, em diferentes cenários, auxiliando-os na sua prática profissional, bem como o ambiente em que atua como um todo, demonstrando ser uma ferramenta relevante as produções científicas.

Seu emprego consiste em uma verificação com base em um processo reflexivo, envolvendo todos os participantes deste método, com o objetivo de aperfeiçoar o pensamento e a probidade de suas próprias condutas socioeducacionais, assim como a compreensão de como e onde essas práticas são realizadas.

A pesquisa na área da educação, evidencia de forma ampla diversos problemas a serem investigados, na tentativa de obter soluções. No âmbito dessa problematização, os pesquisadores têm como opção diversos caminhos de abordagem. As alternativas abordadas pelos investigadores da educação em seus diversos segmentos, reduz a distância sobre o conhecimento desses acontecimentos, abarcando desta forma, determinada forma de intervenção (GATTI, 2002).

Nesse cenário, optou-se por abordar, a partir da presente pesquisa, diretrizes que contemplem o estudo quanti-qualitativo, tendo como foco a sua aplicação no campo da educação, com a finalidade de ancorar e fomentar as discussões acerca da pesquisa em educação.

Para compreender a aplicação do estudo quanti-qualitativo, faz-se necessário situar a dicotomia entre o estudo quantitativo e o estudo qualitativo. Conforme Gatti (2012) “essas abordagens combinadas envolvem análises quantitativas e qualitativas,

integradas e contrastadas segundo eixos analíticos, que permitem interpretações de diversas naturezas”.

Nesse contexto a pesquisa quantitativa utiliza uma abordagem referente a análises estatísticas e grandezas numéricas, para interpretar e quantificar o objeto de estudo; em contrapartida o estudo qualitativo está ligado a aprofundamentos e compreensão de natureza psicossociais, bem como os estudos antropológicos, clínicos e em situações que envolvam a compreensão de grupos.

3.1.2 Público-Alvo

Essa pesquisa corresponde a investigação, construção, avaliação e validação de um produto educacional sobre primeiros socorros em acidentes escolares, destinado a professores que atuam na educação básica, mais especificamente na área da educação infantil, campo esse que é considerado como a primeira etapa de formação educacional da criança. Neste estudo, o produto educacional, denominado “Vidas em foco”, foi desenvolvido para atender como público final: professores da educação infantil.

3.1.3 Cenário do estudo

A construção e avaliação do produto educacional foi realizada no Município de Pinheiral, uma das microrregiões do Vale do Paraíba, na mesorregião Sul Fluminense, no estado do Rio de Janeiro/Brasil. A escolha pelo município se deu em virtude de um dos pesquisadores residir na cidade.

Trata-se de um município com área de 82,254 km². A população estimada é de 25.563 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). A origem do município de Pinheiral encontra-se ligada à de Pirai, município ao qual pertencia até 1997. O município possui em seu território 34 escolas, sendo 12 escolas privadas e 22 públicas entre municipais e estaduais.

A pesquisa foi realizada na escola privada Cora Monteiro da Silva no município, compreendendo as etapas para a construção e avaliação do produto educacional. Contou com a participação de 28 docentes na sua construção e 18 em sua avaliação.

Já o processo de validação da ferramenta de ensino contou com a participação de 16 profissionais enfermeiros que atuam na área de urgência e emergência,

residentes nos municípios da região Sul Fluminense, também do Estado do Rio de Janeiro/Brasil.

3.1.4 Seleção dos avaliadores

Os critérios de elegibilidade dos avaliadores da área da Educação Infantil foram:

1. Ser professor da educação infantil na Escola Cora Monteiro da Silva, localizada no município de Pinheiral
2. Ter experiência mínima de 6 meses de atuação.

3.1.5 Seleção dos juízes

Os critérios de elegibilidade dos participantes *da validação com expertise* na área de urgência e emergência (juízes) foram:

1. Ser Enfermeiro.
2. Ter experiência mínima de um ano de atuação.

3.1.6 Aspectos éticos

Para a execução desta pesquisa foi verificada a normatização prevista na Resolução 196\1996 do Conselho Nacional de Saúde e do Ministério da Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, tendo como princípios fundamentais a justiça, autonomia, beneficência e não maleficência.

A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UniFOA) do Centro Universitário de Volta Redonda (CAAE Nº 25996919.2.0000.5237) e preenchimento da Declaração de Autorização Institucional por parte da Direção da escola onde o estudo foi realizado (APÊNDICE A).

Os princípios éticos propostos para pesquisa foram atendidos, os sujeitos foram informados individualmente a respeito dos objetivos, do direito ao sigilo das informações pessoais, a liberdade para recusar-se a participar ou, de posteriormente desistir do estudo se julgar conveniente, além dos riscos mínimos envolvidos na pesquisa.

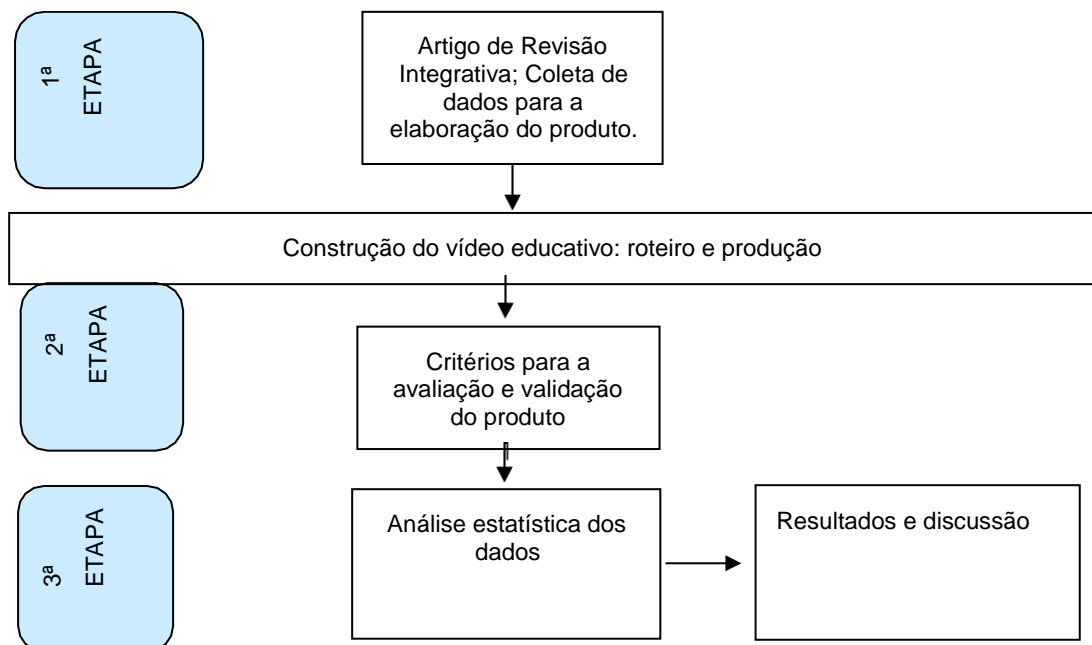
Todos os esforços foram dirigidos pela equipe da pesquisa para resguardar a privacidade dos participantes. Todos os dados coletados foram armazenados ao final do processo em um banco de dados seguro. O banco estruturado para análise de dados não possui a identificação nominal dos voluntários da pesquisa e qualquer publicação advinda do estudo não permitirá a identificação deles.

Nessa oportunidade, foi esclarecido que a forma de participação seria por meio de respostas a um questionário com perguntas abertas e fechadas para a elaboração de um produto educacional para professores da Educação Infantil. Os dados foram coletados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por parte dos professores da escola participante.

3.2 ETAPAS DO ESTUDO

O estudo foi subdividido em três etapas distintas descritas no fluxograma (Figura 1) a seguir:

Figura 1 – Fluxograma do processo da construção, validação e avaliação/aprovação do conteúdo. Rio de Janeiro. 2021.



Fonte: Próprio autor (2021).

3.2.1 Etapa 1. Revisão integrativa para embasar a construção do vídeo-educacional em acidentes escolares

Para embasar a construção do vídeo-educacional, foi realizada, primeiramente, uma revisão integrativa conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011):

“a revisão integrativa permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que o pesquisador possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos organizacionais”. (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011)

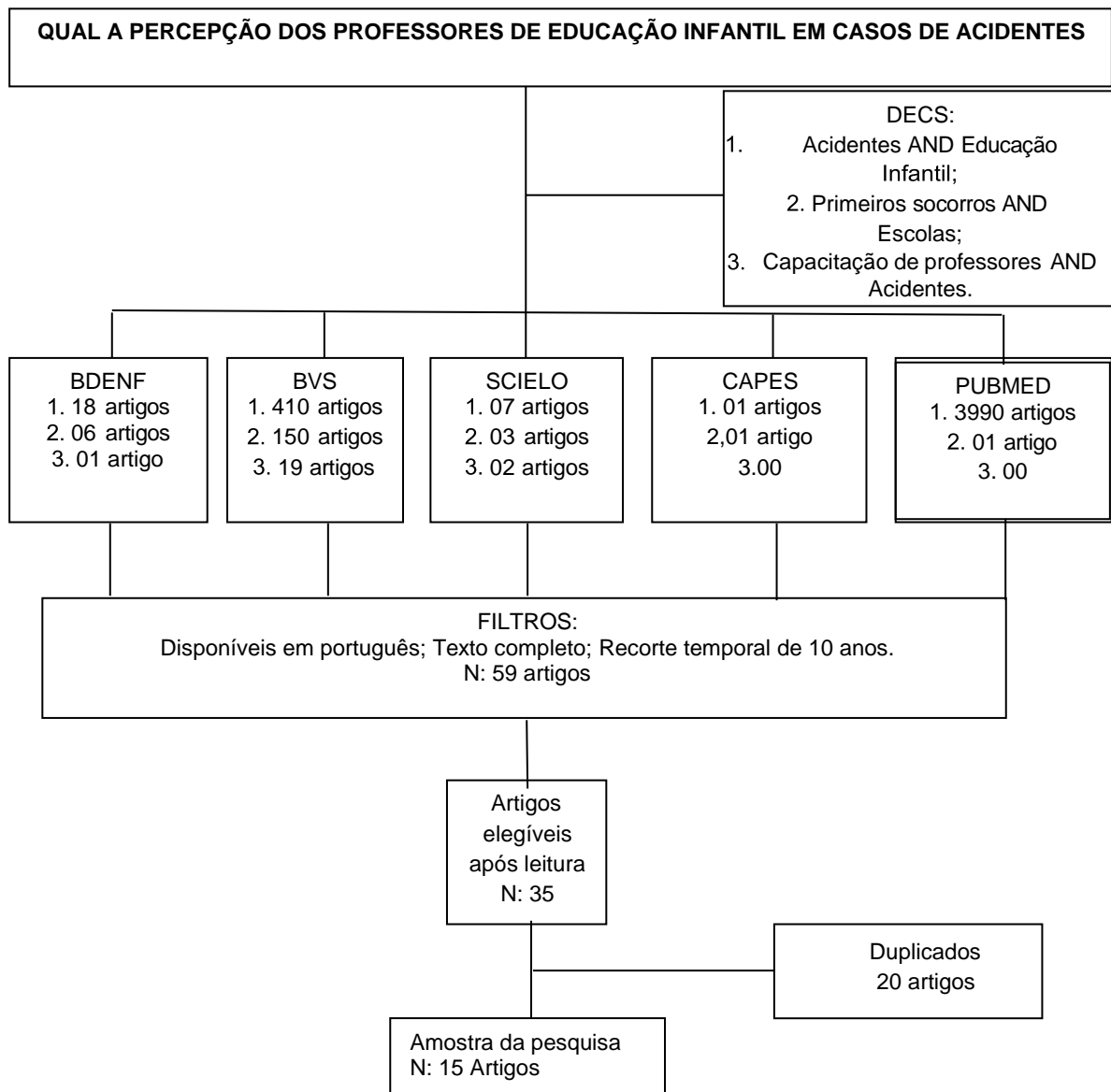
Para o desenvolvimento da revisão integrativa, faz-se necessário abordar seis etapas distintas, sendo elas: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este artigo tem como problematização: o que a comunidade científica abordou entre os anos de 2008 a 2018 em relação à atuação dos professores de educação infantil nos acidentes escolares?

Iniciou-se a pesquisa *online* entre os meses de Maio a Junho de 2019, utilizando as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e a *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED). A partir dessas fontes de pesquisa, optou-se pelos seguintes descritores de saúde: Acidentes AND Educação Infantil AND Primeiros socorros AND Escolas AND Capacitação de professores.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a escolha dos artigos foram: produções publicadas em português e inglês; textos completos disponíveis online que atendessem, na íntegra, a temática selecionada e que foram publicados no período de 2008 a 2018. E, foram excluídos artigos de revisão, reflexão e resenha, conforme fluxograma abaixo (Figura 2).

Figura 2 – Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos



Fonte: Próprio autor (2021).

No desenvolvimento da escolha dos estudos foram localizadas 4.609 produções, a amostra final após a utilização dos critérios mencionados, bem como a leitura e verificação dos títulos, resumos e exclusão dos trabalhos duplicados, resultou na seleção de 15 artigos. As principais informações extraídas dos artigos, foram aquelas que contemplavam as questões relacionadas a prevenção, informação e o conhecimento sobre as ações desenvolvidas pelos professores da educação infantil, ligadas aos primeiros socorros nos acidentes escolares.

A seleção dos artigos segue descrita, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Artigos identificados que compuseram a amostra (continua)

Título	Revista/Região/ Qualis/ Base/Ano	Região de Origem	Natureza	Contribuições
A ¹ Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de fortaleza, Ceará	Ciência e Saúde Coletiva/Nordeste/B1/SCIELO/2009 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000500010&script=sci_abstract&tlng=es	Nordeste	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Ressaltou a importância da interação entre profissionais da saúde e educação, com intuito de se desenvolver ações que visem à prevenção de acidentes, bem como o seu correto manejo.
A ² Ações intersetoriais de prevenção de acidentes na educação Infantil: opiniões do professor e conhecimentos dos alunos	Revista USP/B5/BVS/ 2013 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822013000100015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt	Sudeste	Estudo descritivo	Demonstrou a importância da interdisciplinaridade, na abordagem dos acidentes ocorridos na infância, na capacitação de professores e instrução as crianças.
A ³ Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar	RECOM/B2/BDENF/2017 http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=link&exprSearch=32844&indexSearch=ID	Sudeste	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	A importância da capacitação dos professores frente aos acidentes escolares
A ⁴ Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de Saúde na escola: construção e validação de uma escala visual Analógica	Escola Anna Nery/B1/SciELO/2018 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400215&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt	Sudeste	Estudo metodológico empírico, analítico.	A cartilha mostrou-se eficaz ao que se propôs, corroborando a necessidade do desenvolvimento de ações que levem confiança aos professores no manejo das intercorrências de saúde na escola.

Quadro 1 – Artigos identificados que compuseram a amostra (continua)

Título	Revista/Região/ Qualis/ Base/Ano	Região de Origem	Natureza	Contribuições
A ⁵ Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância	Revista de Enfermagem UFPE/B2/BDENF/2014 https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/articloe/view/9672	Sudeste	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa	Conhecer a realidade de algumas creches públicas; fomentar a importância de capacitar os professores nas questões relacionadas à prevenção de acidentes nas escolas.
A ⁶ Construção de saberes em primeiros socorros: relato de experiência	Revista de Enfermagem UFPE/B2/BDENF/2009 https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/articloe/viewFile/6158/5408	Sul	Relato de experiência	Importância da Educação em Saúde para prover ações que visem não só a promoção à saúde, mas também a prevenção de acidentes, manejo dos agravos caso ele ocorra, envolvendo toda a sociedade.
A ⁷ Efeito do treinamento em aspiração de corpo estranho no nível de conhecimento de estudantes	Brazilian journal of OTORHINOLARYNGOLOGY/B1/SCIELO/2015 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942016000400408&script=sci_arttext&tlng=pt	Turquia	Transversal/Semi-experimental	Ressaltou a importância do treinamento em primeiros socorros (ACE), visando aumentar o conhecimento sobre as ações de prevenção e tratamento, caso esses acidentes ocorram.
A ⁸ Estudo sobre os acidentes e o conhecimento como mecanismo de prevenção: Compreendendo o cuidar e educar na educação infantil.	Revista zero-a-seis/B1/PUBMED/2013 https://periodicos.ufsc.br/index.php/zero-seis/article/view/1980-4512.2013n27p77	Sudeste	Análise documental/Exploratória/Quantitativa	Importância do estudo das características e a forma de promover um local seguro no ambiente escolar.

Quadro 1 – Artigos identificados que compuseram a amostra (continua)

Título	Revista/Região/ Qualis/ Base/Ano	Região de Origem	Natureza	Contribuições
A ⁹ Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos – Brasil, 2006 a 2007	Ciência e Saúde Coletiva/B1/SCIELO/2009 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500008	Centro-Oeste	Estudo descritivo/transversal	Destacou o perfil dos acidentes envolvendo crianças, justificou os motivos dos acontecimentos, ressaltando a importância desses estudos para o desenvolvimento de estratégias de prevenção.
A ¹⁰ Prevenção de acidentes em uma creche: experiência com pais, professores e pré-escolares	Revista de Enfermagem UFPE/B2/BDENF/2017 https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/articledownload/15264/18063	Nordeste	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Abordou a importância do profissional na promoção de ações que visem à capacitação dos professores, dos pais, bem como a educação das crianças em assuntos relacionados aos acidentes domésticos.
A ¹¹ Prevenção de acidentes: o que sabem os pais	NASCER E CRESCER Revista do hospital de crianças maria pia /SCIELO/2011 http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542011000400002	Portugal	Estudo transversal	Importância da capacitação dos cuidadores, por parte dos profissionais de enfermagem, em assuntos relacionados à prevenção de acidentes nas crianças.
A ¹² Primeiros socorros em escolas privadas de educação infantil	Coleção SUS/BVS/2016 http://colecciona-sus.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1355	SUL	Pesquisa-ação/Qualitativa	O projeto objetivou capacitar professores e funcionários de uma escola privada por meio de uma pesquisa-ação.

Quadro 1 – Artigos identificados que compuseram a amostra (conclusão)

Título	Revista/Região/ Qualis/ Base/Ano	Região de Origem	Natureza	Contribuições
A ¹³ Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários	Ver/Rene/B1/ BDENF/2017 http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20044	Sudeste	Quase experimento	Evidenciou que o treinamento é efetivo, com aumento significativo da porcentagem de acertos após o treinamento em primeiros socorros no ambiente escolar.
A ¹⁴ Primeiros socorros e prevenção De acidentes no ambiente escolar: Intervenção em unidade de ensino	ENFERMAGEM EM FOCO/B2/ SCIELO2017 http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893	Norte	Relato de experiência	Medidas educativas, envolvidas no diálogo, auxiliam o fortalecimento e aprimoramento da prática preventiva e interventiva na escola, o que aponta a importância da construção de um ambiente escolar seguro.
A ¹⁵ Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola	Revista brasileira de enfermagem/A2/SCIELO/2018 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001001678&script=sci_arttext&tIng=pt	Nordeste	Estudo descritivo, qualitativo realizado	A pesquisa evidenciou vivências baseadas em crenças populares, lacuna de conhecimentos e experiências familiares, em que o despreparo se traduziu na indicação de condutas inadequadas ou na conduta de aguardar o SAMU, sem instituir possíveis primeiros socorros.

Fonte: Próprio autor (2021).

Com base no Quadro 1, evidenciou-se que a maioria das produções científicas encontradas foram realizadas na região Sudeste n= 06, o que representa 40% dos resultados, seguido pela região Nordeste N= 03 (20%), Sul N= 02 (12%), Centro Oeste N= 01 (7%), Norte N= 01 (7%), Portugal 01 (7%) e Turquia 01 (7%). Com base nesses

achados caracteriza-se que mais da metade das produções estão concentradas nas regiões Sudeste e Nordeste, o que elucida uma maior preocupação com o tema nessas regiões.

A contribuição das pesquisas, após uma leitura crítica, corroborou com a criação de duas categorias e demonstrou uma preocupação por parte dos autores referente à importância da prevenção no ambiente escolar, a fim de se evitar acidentes e a necessidade da capacitação dos professores quanto às ações de primeiros socorros caso esses acidentes ocorram, corroborando assim com a criação das respectivas categorias.

O estudo contribuiu para ampliar o conhecimento e evidenciar as lacunas existentes no tema abordado. Foi possível reconhecer e analisar, à luz do referencial teórico, que as prevenções de acidentes nessas pesquisas foram abordadas de forma mais expressiva e, em seguida, a capacitação dos docentes dessa área. Tal lacuna deve ser preenchida, já que capacitação dos professores da educação infantil pode prevenir ou minimizar riscos de sequelas caso os acidentes ocorram.

O estudo apresenta destaque nas áreas de ensino, pesquisa e assistência através da reflexão e construção do conhecimento, assim como a análise do conhecimento dos professores acerca da temática. Dessa pesquisa originou um artigo intitulado "Educação Infantil: estratégia de capacitação dos professores em primeiros socorros", que foi submetido e publicado pela revista *Research, Society and Development*.

3.2.2 Desenvolvimento do Produto Educacional: O vídeo educativo

A Coleta de dados para a construção do vídeo educativo: após visita *in loco*, exposição dos objetivos da realização da pesquisa e assinatura do pedido de autorização do diretor da escola em que se realizou o estudo (Cora Monteiro da Silva), iniciou-se a verificação do conhecimento prévio dos participantes da pesquisa, que foi realizada por meio de um questionário estruturado (APÊNDICE B), o mesmo foi encaminhado ao diretor da escola por meio de uma ferramenta de comunicação digital (*WhatsApp*), posteriormente sendo disponibilizados aos professores pelo referido diretor; para a elaboração do questionário utilizou-se a plataforma *google forms*; O instrumento de coleta de dados contempla 04 questões, são estas: 1) Durante a sua formação acadêmica você teve capacitação sobre primeiros socorros? 2) Em média

quantos acidentes você já presenciou? 3) Dos acidentes que presenciou, quais os mais comuns na sua opinião? 4) Você se sente preparado para prestar primeiros socorros?

Para elaboração do conteúdo do vídeo educativo, utilizou-se as respostas do questionário dos 28 docentes que lecionam na educação infantil, na escola em que foi realizada a pesquisa. Conforme Preradovic, Lauc e Panev (2020), “o vídeo é um recurso dinâmico que pode ser usado para aprendizagem, permitindo a visualização e análise, facilitando compreensão dos materiais educativos apresentados”. Desta forma o desenvolvimento ocorreu em duas fases: (1ª) pré-produção e (2ª) produção.

- 1ª fase: foi elaborado um roteiro, baseado na revisão integrativa, no questionário respondido pelos professores, além de ser considerada a experiência do autor.

Nessa primeira fase foi desenvolvido um *script* com o objetivo de transmitir informações simples e objetivas aos docentes, mas que pudessem auxiliar efetivamente os professores nas ações de primeiros socorros. A técnica utilizada para produzir os vídeos é denominada de “*whiteboard*”, esse processo envolve narração, escrita e imagens ao conteúdo, aumentando assim a atenção do espectador e potencializando a internalização do material exposto.

- 2ª fase: tendo em vista o não domínio da produção de vídeos pelo pesquisador, depois de finalizado o roteiro foi encaminhado para uma equipe técnica denominada Web Rápida. O conteúdo final do vídeo teve duração de 11 minutos e 24 segundos, sendo o maior vídeo com 2 minutos e 55 segundos.

Com o intuito de auxiliar os docentes nas situações que envolvam ações em Primeiros Socorros, elaborou-se 05 vídeos contendo os seguintes temas: Desmaio; Crise convulsiva; Parada Cardiorrespiratória; Obstrução de Vias aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e quedas em crianças.

3.2.3 Temas abordados nos vídeos

3.2.3.1 Desmaio

O desmaio na infância é caracterizado por uma redução do fluxo sanguíneo no cérebro, que pode levar a diminuição do nível de consciência, assim como alterações musculares (HABIB et al. 2003). As principais causas envolvendo esse infortúnio na criança são: hipotensão, desidratação, hipoglicemia, exposição excessiva ao sol e exercícios físicos extenuantes.

Com o intuito de auxiliar os docentes em situações que envolvam a síncope na criança, no vídeo Desmaio (2020), o professor encontrará a descrição do assunto abordado, bem como o que é e como ele ocorre, facilitando assim sua identificação e a implementação das ações sugeridas no conteúdo audiovisual.

Terão informações de sobre o que observar em casos de desmaios, além alguns de sinais que os antecedem, a fim de evitar que a criança se machuque ao cair, caso o mesmo aconteça. Estima-se que a síncope ocorra pelo menos uma vez em 15 a 50% das crianças antes do final da adolescência. (LARA; MORI, 2019).

O expectador identificará as maneiras de solicitar ajuda do serviço médico de emergência (SAMU 192) para auxiliar na avaliação da criança e remoção ao hospital caso necessário. Observará também as ações a serem implementadas após a ocorrência do desmaio, pelo professor (Figura 3).

Figura 3 – Ações implementadas no desmaio



Caso essas medidas não se jam efetivas e a criança desmaie, deve-se mantê-la em constante observação a fim de identificar alterações como uma parada cardiorrespiratória, crise convulsiva

3.2.3.2 Crise convulsiva

A crise convulsiva, de origem neurológica ou febril, constitui uma das crises mais comuns ocorridas na infância e, no ambiente escolar o professor da educação infantil em geral é a primeira pessoa a lidar com a criança nessa situação, diante desse contexto, faz-se necessário que o docente esteja preparado para intervir e tenha conhecimento suficiente para prestar os primeiros socorros, realizando o manejo destes casos.

Conforme Amaral (2018):

Na infância, é muito comum observar casos de Crise Convulsiva Febril (CCF), pode ocorrer de 2% a 5% em todas as crianças neurologicamente saudáveis. Além do grande número de ocorrência na população pediátrica, as CCF apresentam altas taxas de recorrência, uma vez entre 30% a 40% de todas as crianças que apresentarem um primeiro evento terão, pelo menos, uma recorrência. (AMARAL, 2018)

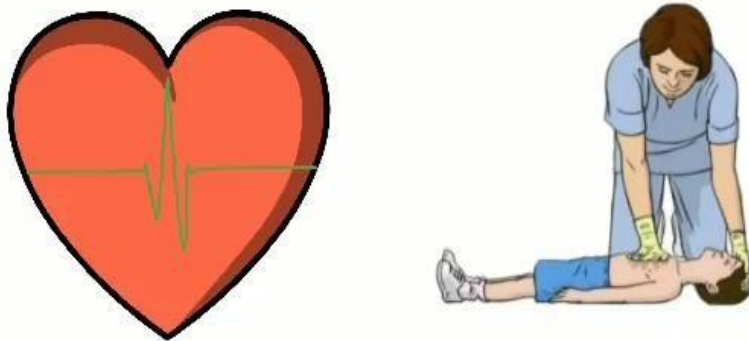
No vídeo crise convulsiva (2020), o professor encontrará informações acerca das principais causas desse evento, pois além da febre, problemas neurológicos agudos também podem causar crises nas crianças, conterà ainda elementos que tem

o objetivo de facilitar a identificação dessa ocorrência. Essa condição tem como principais características a perda da consciência, contrações musculares generalizadas, saliva em excesso e rotação dos olhos para cima de forma involuntária (AMARAL, 2018).

Visando a orientação sobre as decisões a serem tomadas pelo professor, o conteúdo educacional contém ainda informações sobre as ações de suporte básico de vida mais importantes a serem dispensadas a criança, caso ocorra essa situação no ambiente escolar.

Essa tomada de decisão, envolve a solicitação de ajuda, o correto manejo da criança tanto no momento da crise convulsiva, quanto após a ocorrência do evento, até a chegada do serviço médico especializado, atentando sempre a sinais que demonstrem a melhora ou a piora do estado de saúde da criança. Elucidando um dos objetivos propostos demonstra-se um dos cuidados realizados pelo professor a criança ao presenciar a crise convulsiva (Figura 4).

Figura 4 – Cuidados na crise convulsiva



Se possível cronometre o tempo da crise e relate essa informação aos profissionais do Serviço de Emergência logo em sua chegada.

3.2.3.3 Parada cardiorrespiratória

A assistência à criança em situações de risco a saúde, apresentam diversas peculiaridades, tornando necessária uma atuação segura e eficaz por parte de quem presta o primeiro atendimento, em situações de parada cardiorrespiratória (PCR) nesse público, é de suma importância que o professor esteja preparado para identificar e realizar os primeiros socorros. Em tempos remotos, a PCR era considerada como prognóstico de morte na grande maioria de suas ocorrências, porém atualmente, há uma grande chance de sobrevivência, desde que o socorro seja precoce, eficaz e assertivo (SILVA; SASSO, 2014).

A PCR é caracterizada pela ausência dos batimentos cardíacos, respiração e perda da consciência, o que representa uma situação de extrema emergência no contexto pediátrico, pois caso essa situação não seja revertida pode levar a lesão cerebral permanente ou até mesmo a morte.

Para se obter um desfecho favorável diante da sua ocorrência, faz-se necessário que o professor mantenha a calma, primando por reconhecer a PCR, solicitar ajuda e iniciar as compressões torácicas de alta qualidade. A ressuscitação cardiopulmonar, possui como principal objetivo, o de fazer com que haja a promoção da circulação de sangue contendo oxigênio para os principais órgãos do corpo. (CARDOSO et. al, 2021).

No vídeo Parada Cardiorrespiratória (2020), há a abordagem relacionada a (PCR) na criança, com o objetivo de promover o conhecimento do conteúdo ao docente. Utiliza-se de informações que tem por finalidade a de demonstrar como o professor deve realizar a Ressuscitação Cardiopulmonar de forma assertiva e com qualidade na PCR em crianças (Figura 5).

Figura 5 – Ressuscitação cardiopulmonar em crianças



3.2.3.4 Obstrução de vias aéreas por corpo estranho

A obstrução de Via Aérea por Corpo Estranho (OVACE), é também conhecida como asfixia ou engasgo, em sua ocorrência, promove uma sufocação imediata, que, caso não seja solucionada, leva a uma grave diminuição de oxigênio na corrente sanguínea, ausência de consciência, e pode resultar em parada cardiorrespiratória e até mesmo ao óbito. A OVACE em território nacional representa a terceira maior causa de morte possivelmente evitada em crianças, tendo como ocorrência principal menores de quatro anos. (MELO; SANTOS; PEREIRA 2019).

A aspiração de corpo estranho pode ser causada principalmente por alimentos, pequenos objetos e peças de brinquedos, pois o público infantil se relaciona com o mundo através da via oral. Ao ter contato com esses elementos a criança se expõe a determinados riscos, que podem levar a OVACE. (ABDER-RAHMAN, 2009).

Essa obstrução pode ser parcial ou total, sendo relevante que no ambiente escolar, os professores identifiquem de forma precoce essa situação, objetivando assim evitar uma evolução desfavorável para a saúde da criança, tendo em vista que ações tardias podem levar a instalação de sequelas irreversíveis e até mesmo a morte. (RODRIGUES et. al. 2016).

O quarto vídeo chamado Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE/ENGASGO) (2020), tem como objetivo: identificar, definir e salientar o que poderá causar a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) na criança. Além disso demonstra-se o passo a passo a serem realizados pelos docentes caso ocorra a OVACE nas crianças, contendo as principais ações a serem implementadas até a chegada do socorro necessário. Há informações acerca da realização da manobra de heimlich, que configura uma das principais estratégias utilizadas para a desobstrução da via aérea no engasgo (figura 6).

Figura 6 – Manobra de Heimlich na criança.

O que devo fazer se a criança apresentar uma obstrução total da via aérea?

- 1 Em casos que a criança esteja já consciente (acordada), você deve se abaixar, ficando atrás da criança.
- 2 Localize a cicatriz umbilical da vítima, feche a sua mão dominante, colocando-a com o polegar para dentro uns dois dedos acima da cicatriz umbilical.
- 3 Passe a sua outra mão pelo outro lado do corpo da criança e segure a sua mão que está fechada pelo pulso, fazendo um movimento de J (para dentro e para cima). Nesse caso, a pressão feita vai ajudar a expelir o objeto, faça isso até que o objeto saia ou até a criança ficar inconsciente.



3.2.3.5 Quedas

A vulnerabilidade das crianças aos acidentes é variável, podendo ser de maior ou menor grau, as situações de trauma ocorridos no ambiente escolar de modo geral, representam uma fonte de preocupação relevante, por representar causas frequentes de mortalidade e invalidez no Brasil (XAVIER-GOMES, et al. 2013).

Conforme abordado na literatura científica, o público infantil compõe o perfil da população sujeita a quedas, tendo como principais fatores o desenvolvimento psicofisiológico, assim como o interesse constante em explorar seu entorno, tendo como objetivo a busca de sua autonomia (BRITO et. al 2017).

Visando a prevenção e o auxílio em situações que envolvam a ocorrência desse evento com crianças, desenvolveu-se o vídeo Quedas (2020), produzido para auxiliar os professores no tema proposto, abordando as quedas em crianças nas escolas. Nele o professor conseguirá identificar o tema, a sua relevância e a ocorrência das quedas no contexto mundial, além de obter informações sobre as ações dispensadas no momento inicial e como intervir nos traumas que a queda pode causar. Dentre outras intervenções há a exemplificação de uma das ações primordiais realizadas pelos professores que presenciam a queda em crianças (Figura 7).

Figura 7 – Ações com quedas em crianças

3º PASSO

Observe sinais diferentes:

- Sonolência
- Crise convulsiva
- Inconsciência

ACALME-A!



Na promoção do ambiente seguro nas escolas, os vídeos educacionais contribuem para a instrução dos professores considerando as habilidades técnicas e cognitivas para prestar os primeiros socorros em acidentes escolares até que a assistência qualificada chegue ao local, de acordo com Guseva e Kauppinen (2018), “Vídeos educacionais podem ajudar na mudança de configurações tradicionais centradas no professor para configurações centradas no aluno”. Evitando dessa forma o agravamento do quadro clínico do acidentado ou de pessoas que estejam em

sofrimento. Essa atitude é proposta para salvar vidas pela tomada de ação correta com abordagem coerente no controle das lesões pelo professor.

O vídeo é uma ferramenta para refletir e potencializar o processo de aprendizagem (Pérez-Torre-grosa et al. 2017). O produto produzido, constitui um instrumento importante para alcançar o que se propõe, de qualquer modo, faz-se necessário a constante abordagem e aperfeiçoamento relacionados ao processo ensino aprendizagem em situações que envolvam ações que busquem salvar e manter vidas. Os vídeos contemplam os principais procedimentos a serem realizados até a chegada do Serviço Médico de Emergência. Ao final o vídeo foi disponibilizado por links e distribuído para os enfermeiros e docentes.

3.2.4 Etapa 2. Critérios para a avaliação e validação do produto

Para a avaliação e validação do conteúdo do vídeo foi construído um instrumento de coleta de dados por meio de uma escala do tipo *Likert*. (1) nada adequado, (2) pouco adequado, (3) adequado e (4) totalmente adequado. Conforme Apêndice C.

Nessa escala foram avaliados a: (1) estética e organização do material educativo; (2) Estilo da escrita; (3) Conteúdo apresentado; (4) proposta didática; (5) forma do produto. Por meio das seguintes perguntas: a) Promove o diálogo entre o texto verbal e as imagens?; b) Apresenta um contexto atrativo e de fácil entendimento?; c) Promove uma interpretação dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é instrutivo?; d) As informações teóricas do material está em consonância com a forma escolhida para se comunicar com o espectador?; e. Apresenta informações e argumentos claros?; f) Apresenta escrita, narrações e animações acessíveis, evitando conteúdos desnecessários e difíceis de entender?; g) Organiza as informações de forma a facilitar o entendimento dos temas abordados?; h) A escrita, as narrações e animações contidas no material é atrativa e contribui para a aprendizagem do espectador?; i. Está evidenciado em todo o material educativo as relações entre forma (elementos da linguagem, como animações, figuras, legendas etc.).?; j) A forma de apresentar as teorias utilizadas é clara e de fácil entendimento?; l) Os vídeos possuem conteúdos dinâmicos, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático?; m) As instruções apresentadas são possíveis de serem realizadas?; 2. As ações propostas contribuirão com o aprendizado do

professor?; n) Estão evidenciadas nas questões a relações entre forma (elementos que compõe os vídeos, como narrações, legendas, figuras etc.) e conteúdo (o assunto apresentado nos vídeos)?; o) As informações contidas no material educativo são apresentadas de forma coerente?; p) Os conteúdos apresentados são atrativos e estimulam a curiosidade e a aprendizagem do espectador?; q) O espectador precisa ter algum conhecimento prévio para compreender o assunto abordado?; r) O produto foi utilizado de forma correta (gravado)?; s) O produto deveria ser disponibilizado de outra forma?

A avaliação do produto educacional sobre primeiros socorros em acidentes escolares, foi realizada pelo público-alvo, obteve-se a colaboração de 18 Professores que atuam na referida área de ensino e participaram da discussão realizada na reunião de apresentação; a ferramenta de ensino foi apresentado aos docentes e direção da escola em uma reunião online. Após a exposição do produto e a sua funcionalidade foi realizado um debate sobre o assunto e disponibilizado o questionário de avaliação aos docentes (APÊNDICE C). O conteúdo apresentado nos vídeos refere-se às ações em primeiros socorros voltadas para crianças de 02 a 04 anos; esta faixa etária foi priorizada por se tratar de uma escola específica para esse público-alvo.

Os debates relativos as teorias de avaliação no processo ensino aprendizagem, tem criado condutas que vão ao encontro tanto da exatidão e da competência social das implicações, quanto da exposição e interpretação dos mecanismos (PACHECO, 2002).

Na atualidade, o processo avaliativo de um produto educacional é uma ação identificada como sendo fundamental na relação de entendimento do que foi proposto, pois é preciso avaliar se uma ferramenta de educação consegue alcançar de forma efetiva o objetivo sugerido para a sua elaboração.

Luckesi (2001) afirma que “avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem, que auxiliam o professor a tomar decisões no seu trabalho”. Nesse contexto, a discussão desses conceitos de apreciação, emergem situações que enfatizam e abarcam a compreensão efetiva de determinadas situações, aprimorando o processo de internalização dos conteúdos, promovendo as mudanças do comportamento da sociedade.

Para executar a análise semântica após do conteúdo, o instrumento de coleta de dados (APÊNDICE C) foi aplicado aos professores. Essa análise teve o objetivo de

verificar se o produto estava adequado e era compreensível para a população de docentes.

A aplicação dos vídeos se deu por meio de uma reunião online marcada pelo pesquisador junto aos docentes, tendo em vista o aparecimento da pandemia, COVID-19, que conforme recomendação dos órgãos competentes uma das ações de prevenção consistia em evitar aglomeração social. O encontro fora realizado no mês de outubro de 2020, teve duração de aproximadamente 01 hora, o convite com a data e o horário foi feito por meio das redes sociais da escola, o link para a participação da reunião foi encaminhado ao diretor da escola que disponibilizou o mesmo aos professores, o aplicativo utilizado para o debate foi o *Google Meet*, ferramenta de reuniões online. Após o encontro, exposição dos vídeos educacionais, bem como o debate sobre o conteúdo, a entrega do questionário foi pela plataforma digital *Google Forms*.

Para que se alcance o objetivo proposto pela ferramenta educacional, torna-se necessário que seja elaborada e validada como um produto fidedigno. Nesse contexto, para que os vídeos produzidos possam contribuir para transformar a realidade do público a que se destina, o método que irá validá-los deve conter qualidade, além de proporcionar autenticidade e clareza em seu conteúdo.

Nesta pesquisa a validação do material foi realizada por profissionais peritos no assunto, caracterizou a etapa em que se avaliou a importância e a representatividade da pesquisa, sendo crucial para o aprimoramento dos vídeos. As análises feitas pelos juízes foram utilizadas como indicadores das necessidades de mudanças, desta forma foram observadas quanto à sua coerência, permitindo o ajuste dos resultados.

O processo de validação do vídeo foi realizado por 16 enfermeiros que atuam na área de urgência e emergência, com tempo de experiência e atuação mínima de 01 ano; considerados como juízes especialistas. Esses, foram selecionados intencionalmente, segundo sua expertise no tema proposto. Após a seleção dos especialistas, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicou-se o questionário de validação (APÊNDICE D).

O processo de validação é um dos parâmetros apropriados para verificar as características de uma ferramenta, compondo a etapa de mensuração do conceito da pesquisa a ser realizada. Grave (2020) destaca que, “a validação de conteúdo por

especialistas constitui a etapa em que se analisa a relevância e a representatividade do estudo, sendo essencial para o aperfeiçoamento dos vídeos”.

Validação do vídeo educativo por enfermeiros de urgência e emergência. A busca dos especialistas foi devido a expertise no assunto, sendo selecionado profissionais que se encaixavam nos critérios de seleção citados; após a seleção dos juízes, o questionário foi encaminhado aos mesmos, através da ferramenta digital de comunicação (*WhatsApp*); O questionário foi disponibilizado através da plataforma *Google Forms*, já contendo o TCLE.

3.2.5 Etapa 3. Análise estatística dos dados

Os dados foram processados e extraídos pelo *Google Drive* e utilizado o programa *Rcommander* versão 4.0 e o *Microsoft Excel* para análise dos dados. Foi utilizado a análise estatística descritiva, para descrever os principais resultados identificados nos dados obtidos, bem como observar as situações que levam a descoberta de novos elementos.

Foi adotada a escala *Likert* para a avaliação e validação dos itens pelos especialistas quanto à adequação em: (1) nada adequado, (2) Pouco adequado, (3) adequado e (4) totalmente adequado. A escala de *Likert*, é uma ferramenta de mensuração de constructos, usada geralmente em questionários, composta por um número determinado de itens, em que os participantes da pesquisa escolhem uma das possibilidades, gerando uma resposta positiva ou negativa a uma afirmação. De acordo com Silva Júnior e Costa (2014) “a referida escala tem como objetivo abordar uma teoria e formular categorias correlacionadas à sua significação, para as quais os participantes pontuarão seu nível de aceitação”.

Os resultados da avaliação e validação foram analisados pelo Índice de Validação de Conteúdo (IVC) (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). O valor maior ou igual a 80% caracterizou o item como adequado. Por meio do seguinte cálculo:

$$\text{IVC} = \frac{\text{número de respostas 3 ou 4}}{\text{número total de respostas}}$$

Ao pensar em ferramentas utilizadas para coletar dados, deve-se selecionar métodos que agreguem valor e promova confiança ao processo. O IVC, de acordo com Alexandre e Coluci, (2011), “mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens”. Possibilita e um primeiro momento avaliar cada composto de forma individual e num segundo momento, verificar o processo em todo seu contexto, utilizando a escala do tipo *Likert*, já mencionada acima.

Os fatores sociodemográficos (sexo, faixa etária) as variáveis relacionadas à educação permanente dos profissionais da educação (capacitações ofertadas; tempo de atuação na emergência ou docência, se se sente preparado para atuar na emergência) serão analisadas por meio de medidas descritivas (média e desvio padrão) e análises do Qui-quadrado (análise bivariada) e adotado o nível de significância de 5%.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO

As respostas dos docentes referentes as questões abertas foram descritas pelo pesquisador como síntese qualitativa. Foi preservado o anonimato dos participantes, as falas foram agrupadas e posteriormente os resultados foram apresentados.

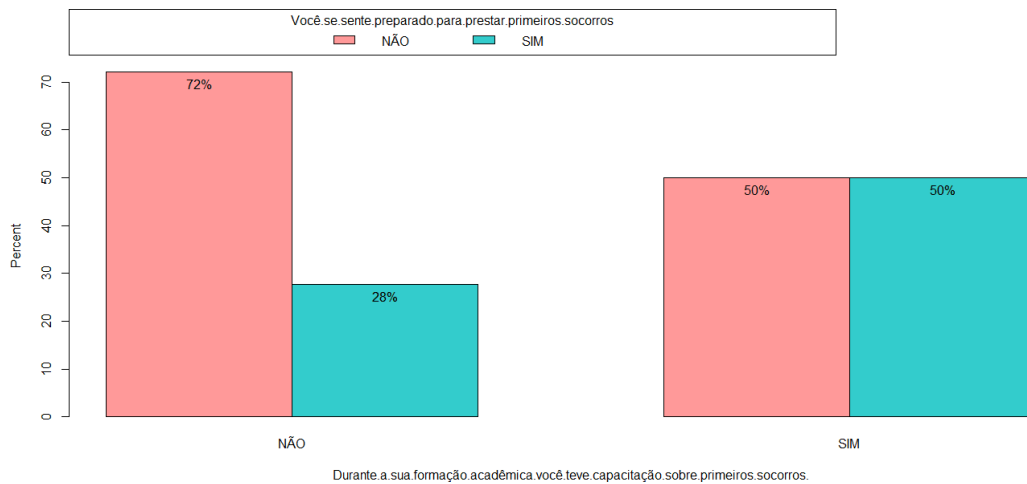
Na primeira etapa, para elaboração do vídeo, fizeram parte da pesquisa 28 docentes (100%). Destes, 22 eram do sexo feminino (78,57%) e 6 do sexo masculino (21,43%). Dos quais 1 tinha menos de 20 anos (3,57%), 20 tinham de 20-49 anos (71,43%), 6 entre 50-59 (21,43%) e 1 mais de 60 (3,57%).

Em relação a caracterização dos professores da educação infantil, se destaca a predominância do sexo feminino na amostra (78,57%) e idade entre 20-49 anos (71,43%). Outro estudo, que analisou a autoconfiança dos professores da educação infantil diante de intercorrências escolares, também destaca a alta prevalência feminina (97%) (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018).

Referente ao tempo de magistério 1 dos docentes tinha menos de um ano de atuação (3,57%); 6 de 1-5 (21,43%), 7 de 5-10 anos (25%), 5 entre 10-20 (17,86%) e 9 mais de 20 anos (32,14%), demonstrando, portanto, que a maioria dos docentes possuíam mais de 20 anos de experiência.

No que diz respeito ao preparo do grupo de docentes para prestar os primeiros socorros, 18 responderam que “não” (64,29%) se sentem preparados e 10 que “sim” (35,71%) se sentem preparados. Em relação a capacitação de primeiros socorros, 10 (35,71%) dos docentes foram capacitados e 18 (64,29%) não foram. Dos 10 docentes que foram capacitados 5 não se sentem preparados e dos 18 que não foram 5 se sentem preparados. Diferença essa não significativa do qui-quadrado (p -valor = 0,2396). Conforme visto no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Preparação e capacitação dos docentes



Fonte: Próprio autor, 2021.

Como destacado anteriormente, muitos dos professores entrevistados não possuem capacitação em primeiros socorros e mesmo os profissionais que tiveram algum tipo de treinamento, ao longo da vida, não se sentem confortáveis para atuar na proteção e socorro das crianças em acidentes. Destacam-se aqui, falas como:

Penso que deveríamos ser mais preparados (DOC10).
 Não tanto quanto devia, é muita responsabilidade. (DOC22).

Em relação a capacitação escolar, sobre temáticas relacionadas a acidentes escolares, 64,29% relataram que nunca tiveram nenhum treinamento. Em uma pesquisa realizada com educadores provenientes de escolas municipais, no interior de São Paulo, também foi possível identificar que esses docentes não foram capacitados para lidar com acidentes escolares, corroborando com o resultado encontrado nesta pesquisa (LINO et al. 2018).

Sablic, Miroslavljevic e Skugor (2020) afirmam que: “a aprendizagem baseada em vídeos, possui características únicas que o tornam um método de aprendizagem eficaz que pode melhorar e substituir parcialmente as abordagens tradicionais de aprendizagem”.

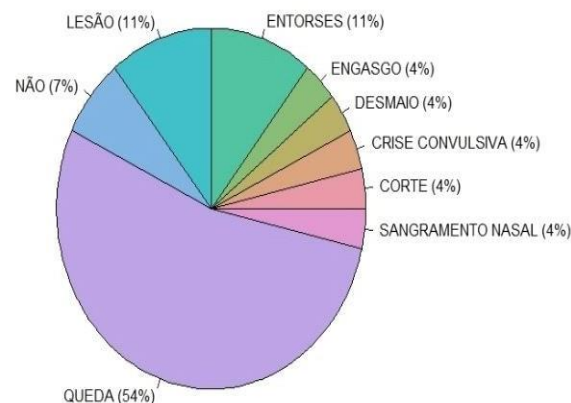
No que diz respeito a identificação do conhecimento sobre acidentes, nesta pesquisa, foi verificado que os professores precisam ser capacitados, uma vez que, a maioria (64.29%) dos profissionais responderam que não se sentiam preparados para

prestar os primeiros socorros. Vale a pena destacar ainda, que desses, mesmos os que foram capacitados não se sentiam preparados. Isso demonstra uma possível fragilidade do sistema e realça a necessidade de uma ferramenta que auxilie no sentimento de segurança desses profissionais em situações que envolvem acidentes com crianças, no ambiente escolar.

No que concerne aos acidentes mais comuns presenciados pelos docentes participantes da pesquisa, destaca-se: a queda, sendo relatada por 15 docentes (53.57%), as lesões, por 3 docentes (10.71%) e as entorses, por 3 docentes (10.71%). Conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Principais acidentes presenciados pelos docentes

Dos.acidentes.que.presenciou..quais.os.mais.comuns.na.sua.opinião.



Fonte: Próprio autor, 2021.

A relação de profissionais que já presenciaram inúmeros acidentes é de 4:10, ou seja, 4 entre 10 docentes relatam que vivenciaram inúmeros acidentes escolares. O que evidencia lacunas na promoção do ambiente seguro, com profissionais instruídos na prestação de primeiros socorros até a chegada da assistência qualificada, evitando o agravamento de lesões ou possível morte do acidentado. Destaca-se aqui algumas falas:

Várias quedas algumas com lesões, sangramento nasal e uma convulsão (DOC16).

Diversas. Crises epiléticas; corte profundo na testa, corte no supercílio, batida forte da cabeça na trave com hematoma, dente quebrado (DOC27).

Para sanar essa lacuna no conhecimento dos profissionais da educação foi feito uso da tecnologia cuidativo-educacional. Essa que tem como objetivo o de auxiliar os professores na tomada de decisão, frente aos assuntos relacionados aos acidentes ocorridos no ambiente escolar.

O estudo da tecnologia cuidativo-educacional em acidentes escolares, por meio da criação dos vídeos, teve como finalidade construir uma ferramenta objetiva e de fácil aplicabilidade para preparar os professores para agir em acidentes escolares. Nascimento e Teixeira (2018) destacam que, “essa ferramenta constitui um agente ou objeto que favorece a mediação do cuidado”.

A partir desse levantamento de dados com a equipe especializada de docentes do ensino básico, foi possível investigar a atuação deste profissional no momento do acidente e propor orientações por meio da ferramenta vídeo dinâmico ampliando o aprendizado dos professores referente aos acidentes escolares.

Assim, para instruir os professores foram selecionados, dentre os tipos de acidentes mais comuns citados anteriormente (Gráfico 2) e com base na experiência do próprio autor, foram elaborados 5 vídeos, sendo estes: quedas; crises convulsivas; engasgos ou obstruções de vias aéreas por corpo estranho; desmaios; e parada cardiorrespiratória.

4.2 AVALIAÇÃO DOS VÍDEOS EDUCATIVOS PELOS DOCENTES

Aqui, cabe ressaltar, que dos 28 docentes que participaram da primeira etapa, apenas 18 fizeram parte da avaliação do vídeo. Destaca-se que a redução do número de participantes na avaliação dos vídeos, tenha se dado em função da Pandemia de Covid-19; nessa ocasião houve diversos afastamentos dos professores acarretando a diminuição destes.

A Tabela 1 demonstra os valores percentuais e os cálculos do IVC relacionado a avaliação dos vídeos pelos docentes. Conforme observado na tabela, o IVC dos vídeos pelos docentes teve uma média de concordância de 99,23%, com desvio padrão de 8,3 e mediana de 100%. Dessa forma, os itens analisados a respeito do vídeo foram considerados totalmente adequados.

Tabela 1 – Base de dados de avaliação do produto

PROFESSORES	QUESTAO	NAD%	PAD%	AD%	TAD%	VALIDAÇÃO
	A	0%	0%	44%	63%	100%
	B	0%	0%	25%	81%	100%
	C	0%	0%	63%	44%	100%
	D	0%	0%	44%	63%	100%
	E	0%	0%	50%	56%	100%
	F	0%	0%	44%	63%	100%
	G	0%	0%	50%	56%	100%
	H	0%	0%	44%	63%	100%
	I	0%	0%	50%	56%	100%
	J	0%	0%	75%	31%	100%
	K	0%	0%	38%	69%	100%
	L	0%	6%	50%	50%	94%
	M	0%	0%	31%	75%	100%
	N	0%	0%	50%	56%	100%
	O	0%	0%	44%	63%	100%
	P	0%	0%	19%	88%	100%
Q	13%	19%	44%	31%	71%	
R	0%	6%	38%	63%	94%	
S	0%	25%	38%	44%	76%	

Legenda: AD: adequado; NAD: nada adequado; PAD: parcialmente adequado; TAD: totalmente adequado.

Fonte: Próprio autor, 2021.

4.3 VALIDAÇÃO DO PRODUTO

No que concerne a validação do produto, optamos em convidar enfermeiros com expertise em emergência para compor o quadro de juízes desta pesquisa. Fizeram parte da validação 16 enfermeiros (100%). Destes, 6 eram do sexo feminino (37.5%) e 10 do sexo masculino (62.5%). Em relação a idade, 1 (6,25%) tinha mais de 60 anos, 1 (6,25%) tinham de 50-59 anos e 14 (87,50%) tinham entre 20-49 anos.

Em relação ao tempo de atuação na emergência, conforme a análise dos dados, 3 (18,75%) tinham de 1 a 5 anos, 3 (18,75%) de 5-10 anos, 5 (31,25%) de 10 a 20 anos e 5 (31,25%) enfermeiros tinham mais de 20 anos de experiência. Identificando, portanto, que a maioria dos participantes possuíam mais de 5 anos de expertise.

A Tabela 2 demonstra os valores percentuais e os cálculos do IVC relacionado a validação dos vídeos. Conforme observado na tabela, 15 (93,75%) juízes concordaram com todos os itens perguntados a respeito do vídeo, o considerando totalmente adequado. Desses, teve discordância em apenas 1 (6.25%) item.

Tabela 2 – Base de dados da validação do produto

ENFERMEIROS	QUESTAO	NAD%	PAD%	AD%	TAD%	VALIDAÇÃO
	A	0%	0%	19%	81%	100%
	B	0%	0%	0%	100%	100%
	C	0%	0%	25%	75%	100%
	D	0%	0%	13%	88%	100%
	E	0%	0%	0%	100%	100%
	F	0%	0%	19%	81%	100%
	G	0%	0%	19%	81%	100%
	H	0%	0%	25%	75%	100%
	I	0%	0%	13%	88%	100%
	J	0%	0%	0%	100%	100%
	K	0%	0%	0%	100%	100%
	L	0%	0%	25%	75%	100%
	M	0%	0%	0%	100%	100%
	N	0%	0%	19%	81%	100%
	O	0%	0%	6%	94%	100%
	P	0%	0%	19%	81%	100%
Q	0%	6%	44%	50%	94%	
R	0%	0%	13%	88%	100%	
S	0%	0%	31%	69%	100%	

Legendas: AD: adequado; NAD: nada adequado; PAD: parcialmente adequado; TAD: totalmente adequado.

Fonte: Próprio autor, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como sua principal finalidade, auxiliar professores da educação infantil, no manejo das intercorrências em primeiros socorros nos acidentes escolares. Teve como embasamento, conceitos de autores referência no assunto, bem como as principais dúvidas de docentes, relacionadas aos acidentes mais comuns ocorridos nas escolas.

Inicialmente para atender ao primeiro objetivo da pesquisa que é o de avaliar a incidência e a atuação dos professores da educação infantil em acidentes escolares, decidiu-se por realizar uma Revisão Integrativa sobre o assunto abordado. A análise dos resultados encontrados permitiu destacar a relevância da prevenção, bem como a capacitação de professores da educação infantil, no que se refere aos acidentes que acontecem no ambiente escolar.

Além disso para avaliar a incidência desses acidentes houve a aplicação de um questionário composto por perguntas abertas Apêndice B, aos docentes. A partir das respostas obtidas, foi possível identificar as informações necessárias ao desenvolvimento do produto educacional, para auxiliar professores da educação infantil, em questões relacionadas aos acidentes mais comuns ocorridos no ambiente escolar; dessa forma, elaborou-se 5 vídeos curtos e objetivos contendo os seguintes incidentes: desmaio; crise convulsiva; parada cardiorrespiratória; obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e quedas em crianças.

Pode-se assegurar, que a elaboração de conteúdos audiovisuais sobre primeiros socorros em acidentes escolares, promoverá esclarecimento acerca das condutas a serem tomadas por parte dos professores da educação infantil, fomentando a obtenção de ambientes mais seguros, garantindo a supervisão da saúde e qualidade de vida dos alunos, em casos de acidentes que necessitem do emprego de ações relacionadas ao suporte básico de vida.

Os elementos que compõem vídeos, contém informações que acionam sentidos primordiais para o aprendizado e internalização de conteúdo, por envolver situações que promovem a leitura, audição e a visão das figuras presentes na ferramenta, somando o conhecimento prévio trazido pelo docente, com suas observações empíricas e treinamentos exigidos por lei.

Visando contemplar o segundo objetivo da dissertação, que consistem em analisar e validar os conteúdos e a dinâmica da ferramenta educacional sobre

primeiros socorros em acidentes escolares, para professores da educação infantil, apresentou-se os vídeos ao público-alvo, bem como juízes especialistas na temática (enfermeiros especialistas em urgência e emergência); logo após, aplicou-se o questionário para análise dos vídeos Apêndice D.

A partir de todos os resultados aqui debatidos e apreciados com base no questionário aplicado sobre avaliação e validação do produto, foi solicitado aos participantes analisar os elementos contidos no produto relacionados a: estética e organização do material educativo; Estilo da escrita; Conteúdo apresentado; proposta didática; forma do produto.

Foi comprovado êxito em sua aplicabilidade, pois de acordo com o resultado do IVC houve concordância de 99,23% dos avaliadores e 93,75% dos juízes especialistas, reforçando, portanto, a importância e a necessidade de instrumentos efetivos relacionados as ações em primeiros socorros nos ambientes escolares.

Conclui-se, portanto, que o produto educacional elaborado para auxiliar os professores da educação infantil sobre primeiros socorros em acidentes escolares, é válido, tendo como principal objetivo servir de ferramenta instrutiva no que se refere ao conteúdo que a compõe.

Está fundamentado nas teorias relacionadas a aprendizagem baseada em vídeos, o que possibilita aos docentes da educação infantil, um melhor enfrentamento das condições adversas presentes na prestação de primeiros socorros, que são fundamentais para uma intervenção adequada, garantindo assim uma maior chance de sobrevivência das crianças acometidas por esses infortúnios.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abder-Rahman, H. A. Infants choking following blind finger sweep. **Jornal de Pediatria.**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 3, p. 273-275, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wLnzm8TXKDHcvSndbQhHQWC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2022.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/?lang=pt#>. Acesso em: 3 jun. 2020.

AMARAL, C. B. **Crise convulsiva febril na infância: revisão integrativa da literatura.** 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade de Brasília – UnB, campus Darcy Ribeiro, Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23313/1/2018_CamillaBituAmaral_tcc.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

BEM, M. A. M. et al. Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no hospital infantil Joana de Gusmão. **ACM arq. catarin. med.**, Florianópolis, v. 37, n. 2, p. 59-66, 2008. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/550.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 5 jul. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940.** O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta esta lei. Brasília, DF: Presidência da República, 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 4 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República,

2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Biossegurança. **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 207 p. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2020

BRITO, M. A. et al. Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Piauí, v. 38, n. 3, p. 01-09, set./out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/6WXnfFy7LDNdDQns6BbCRHC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CAMARA, S.; ARONSON, M. V. **A percepção do professor sobre sua função nas séries iniciais**. In: VIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e III Congresso Ibero-Americano sobre violência nas escolas (CIAVE). [s. l.], p. 1819-1826, 2008 Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/303_398.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020

CARDOSO, M. L. B. N. et al. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PARADAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PEDIATRIA. In: SOARES, S. S. S. (org.). **Gestão de serviços de Enfermagem**. Paraná: Atena Editora. 2021. p. 120-125.
CARMO, H. O. et al. Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.**, Divinópolis, v. 7, e1457, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1457/1573>. Acesso em: 14 jun. 2020.

CARVALHO, F. F. **Acidentes infantis**: relatos de diretores e professores do ensino fundamental e análise do material didático. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/carvalho_ff_me_mar.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

CARVALHO, L. S. et al. A abordagem de primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis – GO. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 25-30, 2014. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/407>. Acesso em: 5 jun. 2020.

CARVALHO, S. D. Principais acidentes na infância. **Hospvirt**, Campinas, [s. n.], 1997. Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/acidente.htm>. Acesso em: 8 jun. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: CNE, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996.** Fundamenta-se nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 7 jun. 2020.

CRISE CONVULSIVA. Autor: Davison Pereira. [s.l.; s.n.], 2020. 1 vídeo (2 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZsaM55d5_wQ. Acesso em: 17 set. 2020.

DESMAIO. Autor: Davison Pereira. [s. l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QhofhnQ0lcU>. Acesso em: 17 set. 2020.

FERREIRA, J; SOUZA, T. V. Desobstrução de vias aéreas superiores em crianças menores de um ano. **Revista Enfermagem Profissional**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 268, 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/enfermagemprofissional/article/view/3513/pdf_1215. Acesso em: 9 jun. 2020.

FONTANA, R. T.; LIMA, F.; DUTRA, A. M. Construction of knowledge in first aid: an experience report. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 3, n. 4, p. 1222-1228, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6158>. Acesso em: 3 jun. 2020.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Campinas: Liber Livro, 2002. 96 p.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAE**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.** <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/36066/23315>. Acesso em: 7 abr. 2021.

GRAVE, H. P. **Prevenção e controle de sintomas no ambulatório de quimioterapia:** construção e validação de vídeos educativos em saúde. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar) – Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13143/Relat%C3%B3rio%20da%20Pesquisa%20-%20Henrique%20Grave%20\(2\).pdf?sequence=1](http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13143/Relat%C3%B3rio%20da%20Pesquisa%20-%20Henrique%20Grave%20(2).pdf?sequence=1). Acesso em: 10 abr. 2021.

GUIMARÃES, A. M.; RIBEIRO, A. M. A nova mídia digital. *In*: GUIMARÃES, A. M.; RIBEIRO, A. M. **Introdução às tecnologias da informação e da comunicação:** tecnologia da informação e da comunicação, Belo Horizonte: UFMG Editora, 2011. p 29-44. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/quimicaead/files/2013/05/ITIC->

Tecnologia-da-Inforna%c3%a7%c3%a3o-e-do-Conhecimento.pdf. Acesso em: 7 jul. 2020.

GUSEVA, Y.; KAUPPINEN, T. **Learning in the Era of Online Videos: How to Improve Teachers' Competencies of Producing Educational Videos**. 4ª Conferência Internacional sobre Avanços no Ensino Superior, Valência, 2018. Disponível em <http://ocs.editorial.upv.es/index.php/HEAD/HEAD18/paper/view/8096>. Acesso em: 05 jan. 2022.

HABIB, R. et al. Síncope em crianças e adolescentes. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 681-692, set./out. 2003. Disponível em: http://www.arritmiaonline.com.br/files/artigo_sincope_1.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDBEN, K. J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. Tradução de All Tasks Traduções Técnicas. 7 ed. São Paulo: Manole, 2002. 518 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/pinheiral.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

LARA, S.; MORI, A. Síncope. **Revista Med. Infant**, Argentina, v. 26, n. 2, p. 205-210, Jun. 2019. Disponível em: https://www.medicinainfantil.org.ar/images/stories/volumen/2019/xxvi_2_205.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022

LEITE, A. C. Q. B. et al. Primeiros Socorros nas escolas. **Revista Estender**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 62, 2013. Disponível em <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>. Acesso em: 4 jul. 2020.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p.148-166, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1767>. Acesso em: 13 jun. 2020.

LINO, C. M. et al. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. **Saúde Rev.**, Piracicaba, v. 18, n. 48, p. 87-97, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3679/2183>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e preposições. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCHIORI, A. F. Estudo sobre os acidentes e o conhecimento como mecanismo de prevenção: compreendendo o cuidar e educar na educação infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 15, n. 27, p. 77-98, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2013n27p77/23737>. Acesso em: 7 jun. 2020.

MELO, A. A.; SANTOS, P. U. S.; PEREIRA, D. Conhecimento dos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo na criança. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Distrito Federal, 2019. Disponível em https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/267/1/Adriano_000629_Paulo_Ubiratan_0002260.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt#>. Acesso em: 9 jun. 2020.

NARDINO, J. et al. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 12, n. 23, p. 88-92, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/949>. Acesso em: 23 jun. 2020.

NASCIMENTO, M. H. M.; TEIXEIRA, E. Tecnologia educacional para mediar o acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal. **REBEN**, Brasília, DF, v. 71, suppl. 3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JXhmJsszrhX6gRq55LwByBv/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 24 jun. 2020.

OBSTRUÇÃO de vias aéreas por corpo estranho (OVACE/ENGASGO). Autor: Davison Pereira. [s. l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KUGy-ZMmWcE>. Acesso em: 17 set. 2020.

OLIVEIRA, I. S. et al. Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 2, p. 279-285, fev. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-34096>. Acesso em: 9 jul. 2020.

PACHECO, J. A. Critérios de avaliação na escola. In: ABRANTES, P.; ARAÚJO, F. (org.). **Avaliação das aprendizagens**: das concepções às práticas. Lisboa: MEC/DEB, 2002. p. 55-64. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55610962.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

PARADA cardiorrespiratória. Autor: Davison Pereira. [s. l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HCme5DIAIOM>. Acesso em: 17 set. 2020.

PEREIRA, A.; FÓFANO, G. A.; SILVA, I. C. M. Ética e bioética no atendimento do trauma. In: SANTOS, M. N.; SILVA, W. P. (org.). **Enfermagem no trauma**. Porto Alegre: Moriá Editora. 2019. p. 153-190.

PÉREZ-TORREGROSA, A.B.; DÍAZ-MARTÍN, C.; IBÁÑEZ-CUBILLAS, P. **The use of Video annotation tools in teacher training**. Espanha: 7ª Conferência Internacional de Educação Intercultural, p. 458–464. Jun. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314714830_The_Use_of_Video_Annotation_Tools_in_Teacher_Training. Acesso em: 05 jan. 2022.

PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 769-776, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/N3HGt6gcZvRv5q6kKR7hZPL/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 26 jun. 2020.

PRERADOVIC, N. M.; LAUC, T.; PANEV, I. The effect of medium of instruction on undergraduate student learning style in video-based learning. **NAUN**, [s. l.], v. 14, 2020, p. 1-7. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339721807_The_Effect_of_Medium_of_Instruction_on_Undergraduate_Student_Learning_Style_in_Video_-_based_Learning. Acesso em: 4 jun. 2020.

QUEDAS. Autor: Davison Pereira. [s. l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kHk-ul7b3Ck>. Acesso em: 17 set. 2020.

RODRIGUES, M. et al. Aspiração de corpo estranho na criança: um perigo escondido. **Revista Nascer e crescer**, Porto, v. 25, n. 3, p. 173-176, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/article/download/10083/7346/29120>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SABLIC, M.; MIROSAVLJEVIC, A.; SKUGOR, A. Video Based Learning (VBL) - past, presente and future: an overview of the research published from 2008 to 2019. **Technology, Knowledge and Learning**, [s. l.], [s. n.], p. 1-16, July. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342759056_Video-Based_Learning_VBL-Past_Present_and_Future_an_Overview_of_the_Research_Published_from_2008_to_2019. Acesso em: 13 jun. 2020.

SILVA JÚNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT**, São Paulo, v. 15, p. 1-16, 2014. Disponível em: http://revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf. Acesso em: 13 jun. 2020.

SILVA, L, S.; SASSO, G, T, M, D. **A Parada Cardiorrespiratória (PCR) na criança em uma Unidade de Pronto Atendimento** – uma estratégia educativa permanente para a Enfermagem. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: Livia Sant’Anna da Silva - EMG - TCC.doc (live.com). Acesso em: 05 jan. 2022.

STOCCO, J. A. et al. O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de primeiros socorros para alunos do ensino fundamental. **Rev. Eletro. Facimed**, Cacoal, v 3, n. 3, p. 363-369, 2011. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/748581/363-o-enfermeiro-na-educa%C3%A7%C3%A3o-escolar-ensinando-no%C3%A7%C3%B5es-b%C3%A1s>. Acesso em: 4 jul. 2020.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2020.

VALMORBIDA, T. I. V. **A formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental e o ensino de matemática**: um estudo de caso. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina, 2008. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/mestrado/terezinha_valmorbida1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

VIEIRA, L. J. E. S. et al. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 1687-1697, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Kz5q9Hpd6wnqrVJCNw7CpyS/?lang=pt#>. Acesso em: 4 jul. 2020.

XAVIER-GOMES, L. M. et al. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. **Rev. O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 37, n. 4, p. 394-400, 2013. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/download/410/351>. Acesso em: 05 jan. 2022.

YAN, S.; BAXTER, E. Learning efficiency of vídeo-based learning. **E-Learn Magazine**, New York, v. 2018, n. 12, 2018. Disponível em <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3302261.3236701>. Acesso em: 7 jul. 2020.

YOUSEF, A. M. F.; CHATTI, M. A.; SCHROEDER, U. Video-Based Learning: a critical analysis of the research published in 2003-2013 and future visions. *In*: The sixth international conference on mobile, hybrid, and on-line learning. Aachen: Aachen University, 2014. p. 111-119. Disponível em: <https://bityli.com/UNyxQo>. Acesso em: 14 jul. 2020.

ZONTA, J. B.; EDUARDO, A. H. A.; OKIDO, A. C. C. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20180105, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/FnGTnxBNkJcwbyjyKR8Ww8M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2020.

APÊNDICE A – Declaração de Autorização Institucional

		
---	--	---

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste, solicitar autorização para a realização da pesquisa: **“PRIMEIROS SOCORROS: importância da capacitação de professores da educação infantil”**, sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa, na instituição: Escola Cora Monteiro da Silva, CNPJ: 31845076/0001-41. O objetivo é: Desenvolver ferramenta digital para instruir professores de educação infantil nas situações que envolvam ações em primeiros socorros.

A coleta de dados será realizada pelo estudante: Davison Pereira e será feita através de questionários.

Atenciosamente,




 Pesquisador Responsável

De acordo em 03/ 10 /20 19

Gisela Monteiro da Silva.

(Nome, cargo / carimbo)



31.845.076/0001-41

CORA MONTEIRO DA SILVA
 Rua D. N. T. - Visão do Sol
 CEP 27161-100
 Pinheiral - RJ

APÊNDICE B – Questionário de Aprovação do Produto**QUESTIONÁRIO DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO**

Idade: () < 20 ANOS () 20-49 ANOS () 50-59 ANOS () >60 ANOS

Tempo de magistério: () < DE 01 ANO () 01 A 05 ANOS () 05 A 10 ANOS

() 10 A 20 ANOS () > 20 ANOS

Sexo: () MASCULINO () FEMININO

01) Durante a sua formação acadêmica você teve capacitação sobre primeiros socorros?

02) Em média quantos acidentes você já presenciou?

03) Dos acidentes que presenciou, quais os mais comuns na sua opinião?

04) Você se sente preparado para prestar primeiros socorros ?

APÊNDICE C – Formulário de Avaliação do Produto

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO

Idade: () < 20 ANOS () 20-49 ANOS () 50-59 ANOS () >60 ANOS

Tempo de magistério: () < DE 01 ANO () 01 A 05 ANOS () 05 A 10 ANOS

() 10 A 20 ANOS () > 20 ANOS

Sexo: () MASCULINO () FEMININO

(A) Quanto à estética e organização do material educativo

1. Promove o diálogo entre o texto verbal e as imagens?

(1) inadequado

(2) parcialmente adequado

(3) adequado

(4) totalmente adequado

2. Apresenta um contexto atrativo e de fácil entendimento?

(1) inadequado

(2) parcialmente adequado

(3) adequado

(4) totalmente adequado

3. Promove uma interpretação dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é instrutivo?

(1) inadequado

(2) parcialmente adequado

(3) adequado

(4) totalmente adequado

4. As informações teóricas do material está em consonância com a forma escolhida para se comunicar com o espectador?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

(B) Quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo

1. Apresenta informações e argumentos claros?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

2. Apresenta escrita, narrações e animações acessíveis, evitando conteúdos desnecessários e difíceis de entender?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

3. Organiza as informações de forma a facilitar o entendimento dos temas abordados?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

4. A escrita, as narrações e animações contidas no material é atrativa e contribui para a aprendizagem do espectador?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

5. Está evidenciado em todo o material educativo as relações entre forma (elementos da linguagem, como animações, figuras, legendas etc.).?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

(C) Quanto ao conteúdo apresentado no material educativo

1. A forma de apresentar as teorias utilizadas é clara e de fácil entendimento?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

2. Os vídeos possuem conteúdos dinâmicos, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

(D) Quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo

1. As instruções apresentadas são possíveis de serem realizadas?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

2. As ações propostas contribuirão com o aprendizado do professor?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

3. Estão evidenciadas nas questões as relações entre forma (elementos que compõem os vídeos, como narrações, legendas, figuras etc.) e conteúdo (o assunto apresentado nos vídeos)?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

4. As informações contidas no material educativo são apresentadas de forma coerente?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

5. Os conteúdos apresentados são atrativos e estimulam a curiosidade e a aprendizagem do espectador?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

6. O espectador precisa ter algum conhecimento prévio para compreender o assunto abordado?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

(E) Forma do produto

1. O produto foi utilizado de forma correta (gravado)?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

2. O produto deveria ser disponibilizado de outra forma?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

APÊNDICE D – Formulário de Validação do Produto

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO

Idade: () < 20 ANOS () 20-49 ANOS () 50-59 ANOS () >60 ANOS

Tempo de atuação na área de urgência e emergência: () < DE 01 ANO () 01 A 05 ANOS () 05 A 10 ANOS () 10 A 20 ANOS () > 20 ANOS

Sexo: () MASCULINO () FEMININO

(A) Quanto à estética e organização do material educativo

1. Promove o diálogo entre o texto verbal e as imagens?

(1) inadequado

(2) parcialmente adequado

(3) adequado

(4) totalmente adequado

2. Apresenta um contexto atrativo e de fácil entendimento?

(1) inadequado

(2) parcialmente adequado

(3) adequado

(4) totalmente adequado

3. Promove uma interpretação dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é instrutivo?

(1) inadequado

(2) parcialmente adequado

(3) adequado

(4) totalmente adequado

4. As informações teóricas do material está em consonância com a forma escolhida para se comunicar com o espectador?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

(B) Quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo

1. Apresenta informações e argumentos claros?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

2. Apresenta escrita, narrações e animações acessíveis, evitando conteúdos desnecessários e difíceis de entender?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

3. Organiza as informações de forma a facilitar o entendimento dos temas abordados?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

4. A escrita, as narrações e animações contidas no material é atrativa e contribui para a aprendizagem do espectador?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

5. Está evidenciado em todo o material educativo as relações entre forma (elementos da linguagem, como animações, figuras, legendas etc.).?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

(C) Quanto ao conteúdo apresentado no material educativo

1. A forma de apresentar as teorias utilizadas é clara e de fácil entendimento?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

2. Os vídeos possuem conteúdos dinâmicos, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

(D) Quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo

1. As instruções apresentadas são possíveis de serem realizadas?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

2. As ações propostas contribuirão com o aprendizado do professor?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

3. Estão evidenciadas nas questões as relações entre forma (elementos que compõem os vídeos, como narrações, legendas, figuras etc.) e conteúdo (o assunto apresentado nos vídeos)?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

4. As informações contidas no material educativo são apresentadas de forma coerente?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

5. Os conteúdos apresentados são atrativos e estimulam a curiosidade e a aprendizagem do espectador?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

6. O espectador precisa ter algum conhecimento prévio para compreender o assunto abordado?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

(E) Forma do produto

1. O produto foi utilizado de forma correta (gravado)?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**

2. O produto deveria ser disponibilizado de outra forma?

- (1) inadequado**
- (2) parcialmente adequado**
- (3) adequado**
- (4) totalmente adequado**